



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02 DE TAGUATINGA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02 DE TAGUATINGA**



ALEGRIA DE VIVER NO MUNDO:

Aqui você pertence, aqui você faz parte!

BRASÍLIA – DF

2023

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	7
2.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
	2.1 Caracterização física da Escola	11
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	13
4.	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA ESCOLA	18
5.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19
6.	OBJETIVOS.....	26
	6.1 OBJETIVO GERAL	26
	6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
	6.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	27
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	29
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	31
	8.1 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos	33
	8.1.1 Projeto Plenarinha - “Identidade e diversidade na Educação Infantil: eu sou assim, e você, como é?”	33
	8.1.2 Projeto Taguatinga Plural e Cultura da paz	34
	8.1.3 Projeto: “O brincar como direito dos bebês e das crianças”.....	35
	8.1.4 Projeto Vida Saudável - Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar e interagir	35
	8.1.5 Projeto de transição: Visitando meu futuro	35
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	37
	9.1 Organização dos tempos e espaços.....	37
	9.2 Relação Escola – Comunidade.....	41
	9.3 Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos.....	42
	9.3.1 Atuação da Equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem – EEAA	44

9.3.2 Atuação da Orientação Educacional – OE:	44
9.3.3 Atuação do AEE/Sala de Recursos.....	44
9. 4 Atuação dos profissionais de apoio escolar	45
9.4.1 Atuação dos Monitores e Educadores Sociais Voluntários	45
9.5 Atuação da Coordenação Pedagógica.....	45
9. 6 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	46
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	47
10.1 Indicadores de Qualidade da Educação Infantil	47
10.2 Avaliação Institucional.....	48
10.3 Avaliação Formativa	49
10.4 Conselho de Classe.....	50
10.5 Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC).....	51
10.6 Reunião de Pais	52
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP NA ESCOLA	53
11.1 Gestão Pedagógica	53
11.3 Gestão de Pessoas.....	55
11.3 Gestão Financeira	55
11.4 Gestão Participativa	56
11.5 Gestão Administrativa.....	56
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	58
12.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	58
12.1.1 Objetivos.....	59
12.1.2 Ações	60
12.1.3 Parcerias envolvidas, público alvo e avaliação das ações.....	62
12. 2 Plano de Ação - Sala de Recursos.....	62

12.2.1 Apresentação.....	63
12.2.2 Objetivos Gerais	64
12.2.3 Objetivos Específicos	65
12.2.4 Metas.....	67
12.2.5 Descrição da ação	67
12.2.6 Período de execução	68
12.2.7 Recursos necessários:	68
12.2.8 Avaliação	69
13. PLANO DE AÇÃO - BIBLIOTECA ESCOLAR REINO ENCANTADO.....	70
13.1 Introdução	70
13.2 Justificativa	70
13.3 Objetivos.....	70
13.4 Metodologia.....	71
13.5 Estratégias (ações)	72
13.6 Cronograma	72
13.7 Expectativa	72
13.8 Avaliação	73
14. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	74
15. PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	78
16. PLANO DE AÇÃO - PROFESSORES READAPTADOS	82
16.1 Objetivo	82
16.2 Meta	82
16.3 Ações	82
16.4 Avaliação das ações.....	82
16.5 Cronograma	83
16.6 Responsáveis.....	83

17. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	84
17.1 Taguatinga Plural e Cultura da Paz	84
17.1.1 Objetivos.....	84
17.1.2 Ações	85
17.1.3 Responsáveis.....	86
17.1.4 Período de execução	86
17.1.5 Avaliação	87
17.2 Vida Saudável - Alimentação na Educação Infantil (mais do que cuidar, brincar, interagir e educar)	87
17.2.1 Objetivos.....	87
17.2.3 Ações	88
17.2.4 Responsáveis.....	89
17.2.5 Avaliação	89
17.2.6 Período de execução	89
17.3 PLENARINHA 2023 – Identidade e diversidade na Educação Infantil- Eu sou assim, e você, como é?.....	89
17.3.1 Objetivos.....	89
17.3.2 Ações	90
17.3.3 Responsáveis.....	91
17.3.4 Avaliação	91
17.3.5 Período de execução	92
17.4 O brincar como direito das crianças.....	92
17.4.1 Objetivos.....	92
17.4.2 Ações	92
17.4.3 Responsáveis.....	93
17.4.4 Avaliação	93
17.4.5 Período de execução	93
17.5 Projeto de Transição: Visitando meu futuro.....	94
17.5.1 Objetivos.....	94
17.5.2 Ações	94
17.5.3 Responsáveis.....	95

17.5.4	Avaliação.....	95
17.5.5	Período de execução.....	95
17.5.6	Colaboradores.....	95
18	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	96
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	97

1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga fica situado na QND 59, Área Especial Nº 37, Taguatinga Norte. Sua equipe gestora é composta pelos seguintes membros: **Diretora** - Cláudia Fernanda Cortez Sotero, **Vice-diretora** - Mary Elien Gomes; **Chefe de Secretaria**- Silvia Raquel da Silva Nascimento e **Supervisora pedagógica** - Shirlei Silva Rodrigues.

As ferramentas de comunicação das quais dispõe são: e-mail institucional: cei02.taguatinga@edu.se.df.gov.br; telefone fixo: 3901-8245/3901- 6732, WhatsApp: 98147-6563/98525-4149 e Instagram - @cei02detaguatinga.

Ao longo deste documento, esta unidade de ensino apresenta seu Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP do Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga representa a identidade da nossa escola e é fruto de experiências coletivas vivenciadas por toda comunidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018). É resultado de um trabalho de reflexão da prática pedagógica, onde são identificadas fragilidades e potencialidades, verificando o papel de cada sujeito e o perfil da comunidade atendida em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.

O PPP do CEI 02 é revisitado anualmente visto a importância da atualização de seus dados e da organização do trabalho pedagógico, uma vez que, a cada ano, novas metas e desafios se fazem presentes para que alcancemos uma escola pública de qualidade social. Portanto, é necessário rever os passos que foram dados em busca de aprimoramento de nossas ações. Nas palavras do escritor português José Saramago,

É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se vira no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre.

A defesa da importância de repensar o trabalho escolar deve ocorrer especialmente olhando por dentro da escola. Isto significa que a escola é "lócus" da investigação e reflexão da prática educativa por meio dos seus atores. Assim, é a comunidade escolar o principal sujeito da mudança da realidade vivenciada e o trabalho desenvolvido na escola deve ser pensado e planejado por todos os seus segmentos.

Segundo Veiga (2000), a proposta pedagógica deve ser concebida como fruto de reflexão e investigação de seus autores, reflexão da realidade escolar, de forma a clarear a ação

educativa em sua totalidade. Sua construção possibilita a escola repensar sobre uma de suas principais tarefas: a intencionalidade educativa de um Centro de Educação Infantil e, antes de tudo, propicia o desenvolvimento global da criança e a construção da identidade e autonomia.

Neste sentido, a proposta apresentada se materializa como fruto da construção coletiva em busca de uma gestão compartilhada e com a efetiva participação de todos os seus segmentos, seja na construção, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico, bem como de todas as demais ações que envolvam a gestão escolar.

Ao final do ano de 2022 foi iniciado o processo de construção do Projeto Político Pedagógico 2023, mediante avaliações e reflexões junto à comunidade buscando aproximar as práticas pedagógicas das necessidades de nossas crianças. As avaliações, discussões e reflexões do PPP 2023, com vistas à construção do presente documento, foram iniciadas em novembro em coordenação coletiva na qual foram avaliados os projetos, a rotina e as práticas pedagógicas. Em dezembro foi realizada outra coordenação coletiva sobre Avaliação Institucional tendo sido aplicado um questionário para os servidores e pais com o objetivo de avaliar aspectos de natureza pedagógica e administrativa.

Já no início de 2023, foi realizada a Semana Pedagógica voltada para a organização inicial do trabalho pedagógico. As temáticas sobre a Acolhida na Educação Infantil, o planejamento de estratégias integradas que oportunizem aprendizagem nos diferentes campos de experiência da Educação Infantil, o processo de avaliação, e as palestras: “Colorindo sonhos no caminhar da educação” e “Redescobrimo emoções na arte de ensinar”, entre outros estudos realizados no decorrer da semana, proporcionaram reflexões acerca do nosso trabalho. As avaliações foram retomadas e novas estratégias foram traçadas, compondo esse Projeto que será fortalecido nas coordenações durante todo o ano letivo. Os pais foram convidados para reunião, na qual puderam conhecer e opinar acerca do PPP para esse ano. Também foi realizada, por meio de questionário, uma nova pesquisa junto aos pais para conhecimento da realidade da comunidade atualmente atendida. E por fim, mas não menos importante, tivemos a avaliação com as crianças, mediante a produção de desenhos, relatos orais, reconto de histórias trabalhadas para expressar a visão e o sentimento que têm em relação ao CEI 02.

Cabe ressaltar que

devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos da sua própria aprendizagem. Isso significa colocá-las no centro do processo, garantindo que estejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vista (KINNEY, WHARTON; 2009, p. 23).

O trabalho na instituição de educação infantil entende a criança como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva. Como produtora de cultura, a criança tem lugar resguardado para construir um ambiente em que se reconheça e possa estabelecer vínculos.

Para o ano de 2023, após apreciação de proposições apresentadas pela comunidade escolar, foi definido por tema para o PPP: **Alegria de Viver no Mundo: Aqui você pertence, aqui você faz parte!**



Por que eu gosto da escola? *“Porque a escola é bonita eu gosto do lanche, tem parque, tem quadra...tem recreio e eu gosto de cantar...de correr!”* (Crisley 2º período “D”)

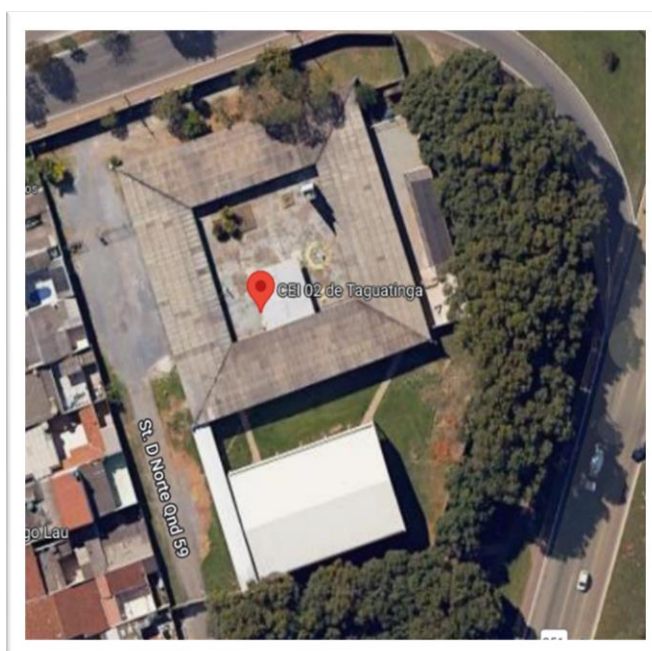
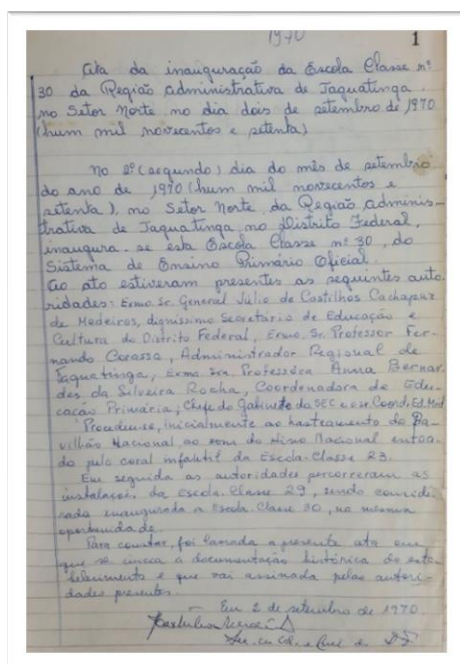


Reunião Coletiva: Projeto Político Pedagógico – 2023.

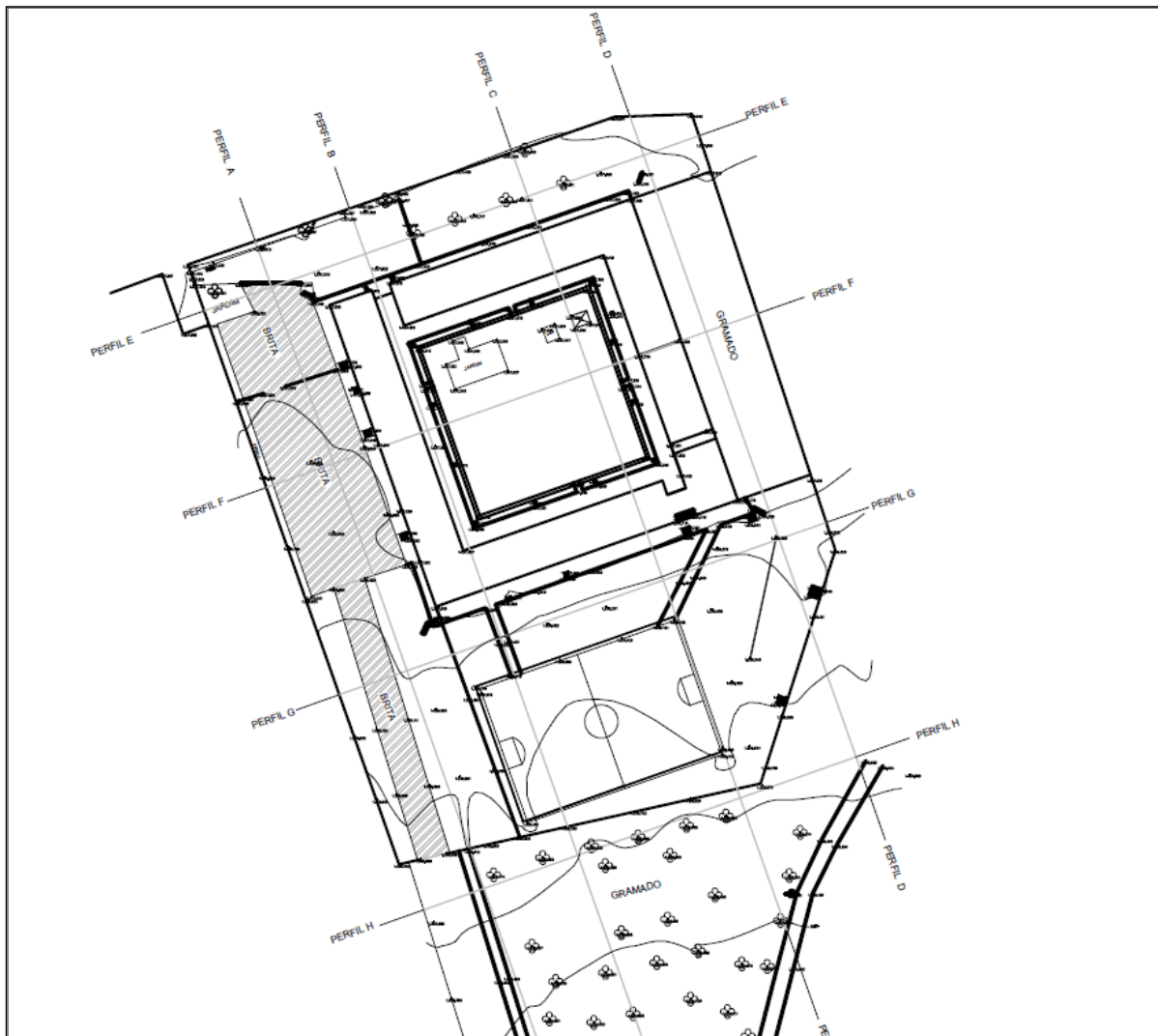
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta instituição pertence à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga. Foi criada com a denominação de Escola Classe Nº 30, Dec. Nº 1546-GDF (Leg. Do DF-vol. III), parecer Nº 88-CEDF, em novembro de 1970, (Boletim Nº 5-CEDF, que opinou favoravelmente pela instalação e funcionamento da mesma. Denominação alterada de Escola Classe Nº 30 para ESCOLA CLASSE 30 DE TAGUATINGA- Res. Nº 95-CD de 21-10-76, (DODF Nº30 de 11-02-77- Suplemento e A.N. da FEDF vol. II). A Escola Classe 30 de Taguatinga atendeu, até o ano de 1999, as séries iniciais e 5ª e 6ª séries. Entre 1995 e 2000 vivenciou gradativa redução de alunos. Com a Portaria Nº 19 de 11-01-2002 sofreu alteração e denominação de Escola Classe 30 de Taguatinga para CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02 DE TAGUATINGA e passou a atender exclusivamente crianças da educação infantil, solucionando o problema de salas ociosas e atendendo aos anseios da comunidade local.

Atualmente atende aproximadamente 400 crianças do 1º e 2º períodos da Educação Infantil. Atende nos turnos matutino e vespertino, respectivamente, de 07:30h às 12:30h e 13:00h às 18:00h. Os alunos do 1º período advêm da creche Padre Cícero, Unidades I e II e de outros locais por meio do Sistema de matrículas 156 do GDF.



Ata de inauguração e vista superior do prédio escolar



Planta baixa do CEI 02

2.1 Caracterização física da Escola

O prédio escolar possui:

- 9 salas de aula nas quais são atendidas 400 crianças;
- 1 Secretaria Escolar;
- 1 Sala dividida e adaptada em ambientes: Direção, apoio a direção e banheiro;
- 1 Sala dividida e adaptada para Biblioteca (Lei N° 12.244 e Portaria 380/2018). e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA);
- 1 Sala dos professores;
- 1 Sala dos servidores;

- 1 Depósito dividido para material pedagógico e de limpeza;
- 1 Depósito para merenda;
- 1 Cantina;
- 1 Sala adaptada para Sala de Recursos
- 1 Sala adaptada para Atendimento da Orientação Educacional;
- 1 Banheiro infantil masculino;
- 1 Banheiro infantil feminino;
- 1 Banheiro para servidoras;
- 1 Banheiro masculino para servidores e comunidade;
- 1 Parque de areia;
- 1 Parque coberto Playground
- 1 Quadra Coberta;
- 1 Pátio coberto com palco;
- 1 Cobertura metálica no pátio aberto;
- Estacionamento para funcionários, utilizado também pela comunidade.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados (M. H. Abrams, in Dilvo Ristoff, 1995).

Para este ano, a escola encaminhou via WhatsApp link de formulário do Google por meio do qual a comunidade escolar, sem identificar-se, foi convidada a responder um questionário contendo 9 questões. As questões continham apenas opções de respostas fechadas. Vide questões no quadro abaixo:

Pesquisa da realidade Socioeconômica

Objetivo: Este questionário tem por finalidade conhecer a comunidade escolar do CEI 2, visando obter informações que orientem as ações pedagógicas da escola para promover a aprendizagem dos estudantes.

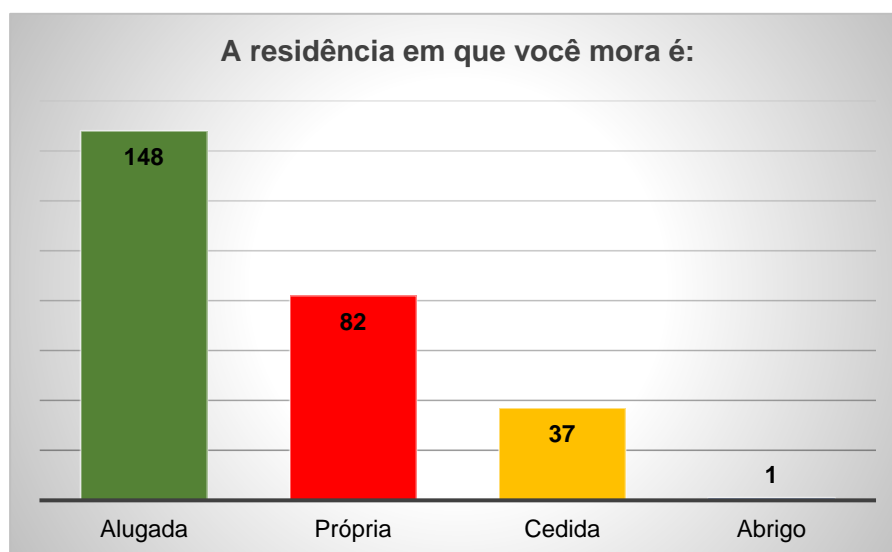
1. Onde o estudante mora?
2. A residência em que você mora é?
3. Qual o meio de transporte utilizado no percurso residência/escola?
4. Em relação à estrutura familiar, os pais são:
5. Qual o nível de escolaridade do pai?
6. Qual o nível de escolaridade da mãe?
7. Quando a criança não está na escola, no horário contrário ao de aula, onde ela fica?
8. Quando a criança não está na escola, no horário contrário ao de aula, ela fica na companhia de quem?
9. Somando a renda de todos os que trabalham, a renda familiar é:

Do total de alunos matriculados 388 (trezentos e oitenta e oito), foram devolvidos 268 (duzentos e sessenta e oito) questionários, o que dá em torno de 69% de participação da

comunidade. O convite para responder o questionário foi feito em dois momentos por meio do WhatsApp.

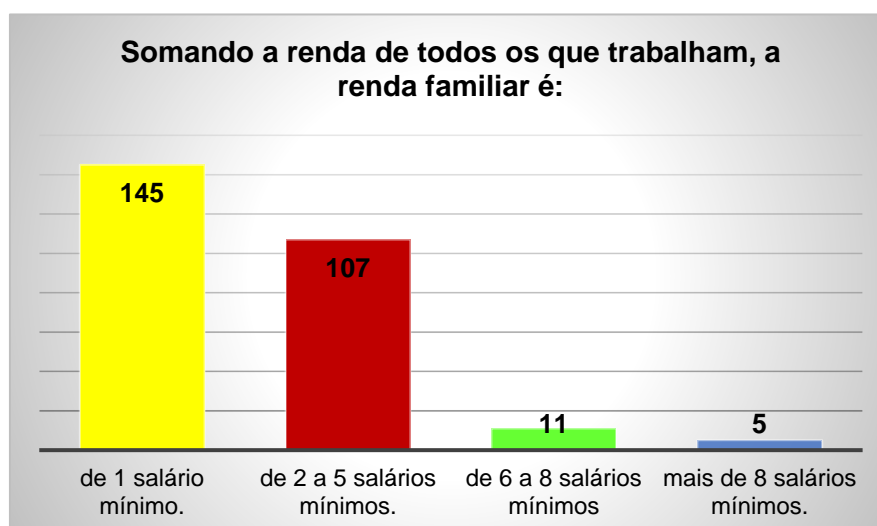
Com base no total de respondentes, dentre as análises feitas, ressaltam-se as que dizem respeito às questões seguintes:

a) Questão 2 – A residência em que você mora é:



Como se vê no gráfico acima, mais da metade das famílias não possuía moradia própria, sendo 55% morando de aluguel e quase 19% em moradias cedidas. Essa informação alinhou-se aos dados do gráfico sobre a renda familiar.

b) Questão 9 – Somando a renda de todos os que trabalham, a renda familiar é:



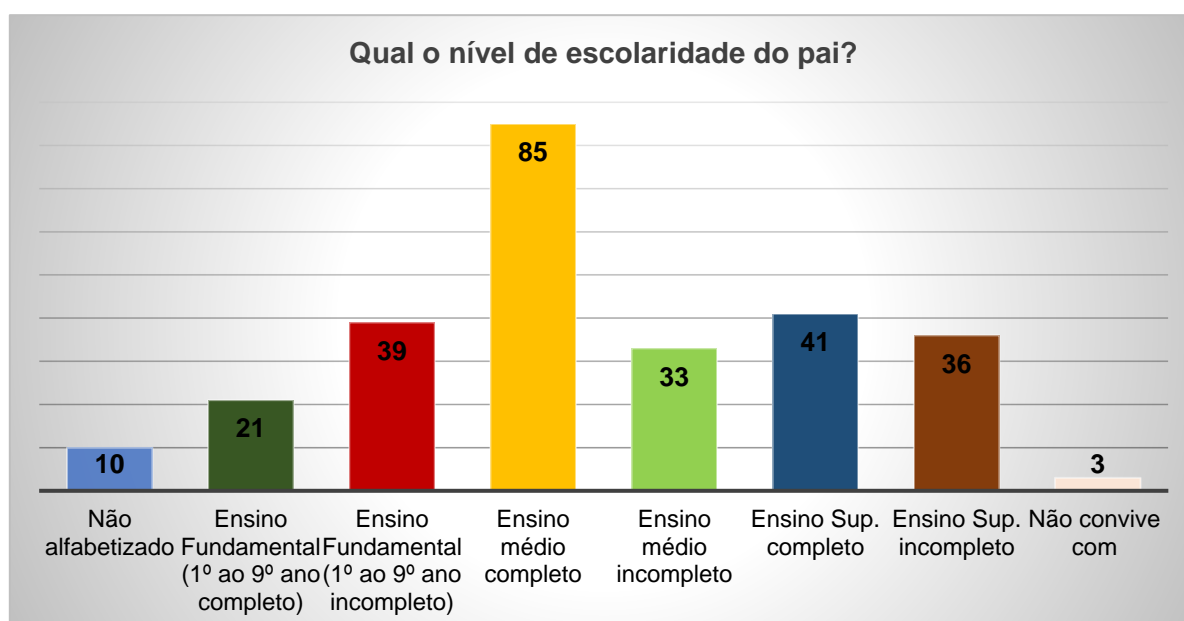
Com base nas respostas, 54% das famílias declarou receber apenas um salário mínimo. E ainda que quase 40% tenha declarado receber de 2 até 5 salários mínimos, isso não significa que todos tenham residência própria, ao se comparar os quantitativos entre os gráficos acima.

A partir da análise dessas informações cumpre à escola refletir sobre questões como: Em que medida determinadas atividades propostas na e pela escola podem levar à exclusão de algumas crianças? Que tipos de atividades são mais adequadas à realidade econômica das famílias? Que atividades a comunidade escolar considera importantes ou relevantes do ponto de vista sociocultural? A escola tem conhecimento desses interesses? Responder tais questões impõe mudanças cruciais tanto na dimensão da gestão escolar quanto da organização do trabalho pedagógico.

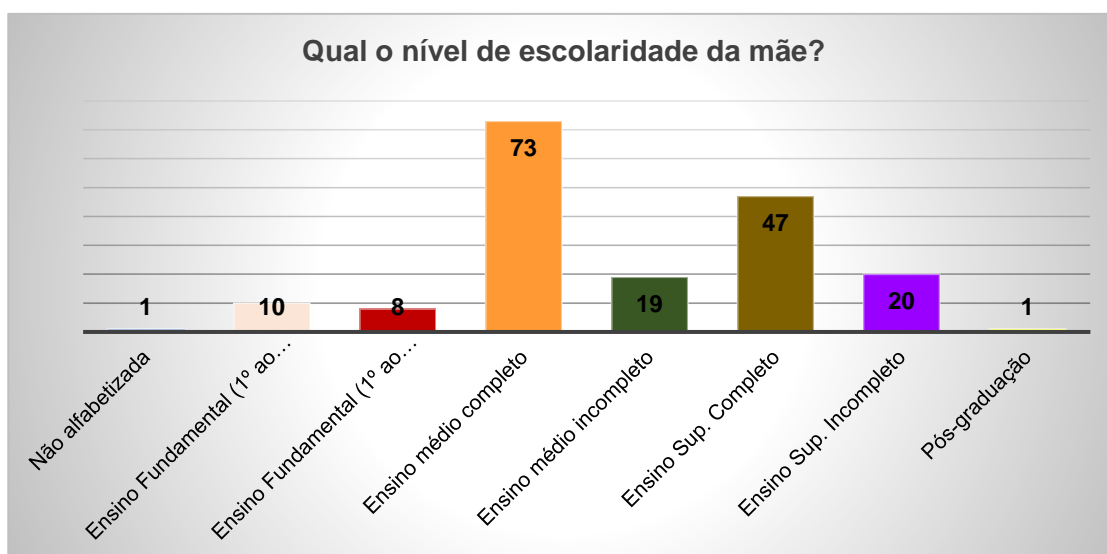
Outra análise que merece destaque diz respeito à com quem a criança fica e onde fica no horário contrário de aula, além do grau de instrução dessa pessoa. Isso se faz importante notar uma vez que se tem observado a “terceirização” do cuidar doméstico de nossas crianças, as quais muitas vezes ficam sob a tutela de avós, outros parentes, em creches ou com babás.

Para este ano percebeu-se uma mudança significativa comparada com o ano de 2022, pois, o número de crianças que fica em casa e na companhia dos pais aumentou significativamente bem como o nível de escolaridade dos pais, ainda que observada a diferença entre o total de crianças matriculadas entre o ano passado e este, que é de apenas 31 crianças a menos em 2023. Observe-se os dados obtidos:

c) Questão 5 – Qual o nível de escolaridade do pai?



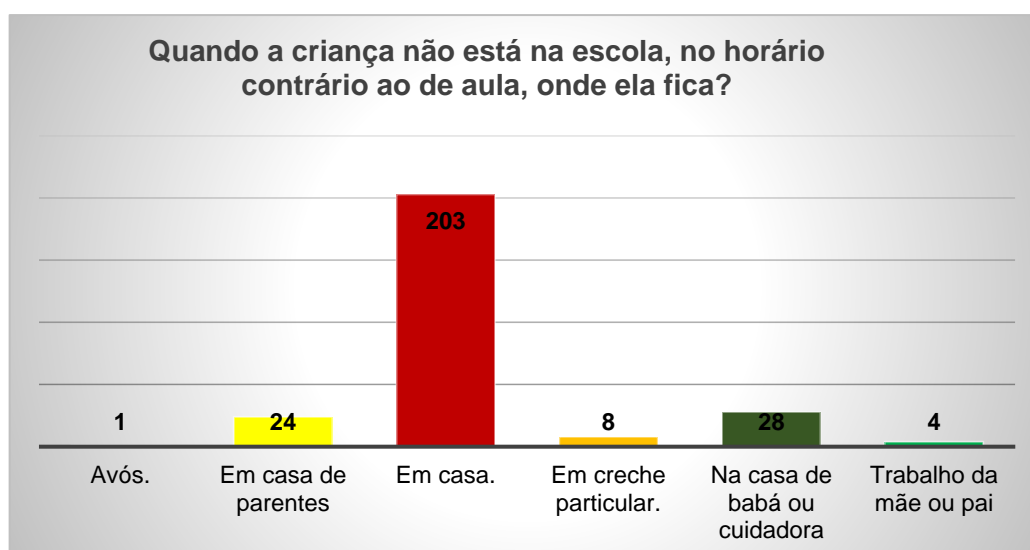
d) Questão 6 – Qual o nível de escolaridade da mãe?



Os dados acima mostram que houve aumento no nível de escolarização da comunidade escolar em 2023. Isso aponta para mudanças de ordem sobretudo qualitativa, pois, favorece a melhor compreensão por parte das famílias dos processos relacionados ao desenvolvimento infantil de nossas crianças bem como melhora sua atuação nos processos de tomada de decisão com participação mais consciente.

Além disso, é importante apontar os resultados abaixo:

Questão 7 - Quando a criança não está na escola, no horário contrário ao de aula, onde ela fica?



- e) Questão 8 – Quando a criança não está na escola, no horário contrário ao de aula, ela fica na companhia de quem?



O gráfico referente à questão 7 mostrou que em torno de 76% das crianças ficavam na própria casa no turno contrário ao de aula e 61% na companhia dos próprios pais, seja o casal ou apenas um dos genitores, de acordo com o gráfico referente à questão 8.

Essas informações são importantes de serem apontadas, pois, comparativamente com o ano de 2022 percebeu-se que o percentual foi maior em 2023. Além disso, o fato de as crianças estarem sob a supervisão de um ou de ambos os genitores fortalece os vínculos afetivos bem como permite a essas famílias acompanharem mais de perto o desenvolvimento infantil dos filhos.

Conseqüentemente, o acompanhamento paterno e/ou materno afeta diretamente o relacionamento com a escola, pois, facilita a comunicação entre escola-família, diminuindo os ruídos nesse processo visto que o feedback pode ser mais rápido por parte das famílias ante às demandas escolares já que os genitores por serem o destinatário imediato das mensagens enviadas estão mais próximos das crianças, quase que em companhia constante com elas, mesmo que um dos genitores esteja ausente por motivos de trabalho ou outros fatores.

Por fim, observada as dificuldades encontradas em 2022 com o questionário, foram feitas as modificações necessárias bem como diminuído o quantitativo de questões, fazendo-se os ajustes para que se pudesse ter uma melhor visão da realidade socioeconômica da comunidade escolar.

4. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA ESCOLA

O CEI 02 tem sua função social pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), considerando a criança como

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Esta unidade escolar tem como função social garantir educação pública de qualidade para todos os cidadãos e formar integralmente as crianças de 4 a 6 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade, bem como ofertar um trabalho educacional de qualidade no que se refere ao cuidar, brincar, interagir e ao educar para a formação de sujeitos autônomos, críticos que possam participar ativamente do exercício da plena cidadania, tudo isso de forma prazerosa, acolhedora, solidária e inclusiva. A função pedagógica está interligada à função social da escola em atendimento ao processo de cuidar, educar, brincar e interagir, como eixos integradores específicos da Educação Infantil, alinhada também aos eixos transversais do Currículo da Educação Infantil da SEDF: Educação para a diversidade, cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Sendo assim, a função social da escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, os bebês e as crianças pequenas devem vivenciar experiências significativas que propiciem o seu desenvolvimento e aprendizagens, tendo o professor como organizador do espaço social educativo, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p. 33)

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas de organização do trabalho pedagógico no CEI 02 são pautadas e orientadas por:

- Eixos estruturantes do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018): O educar, o cuidar, o brincar e o interagir;
- Direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer;
- Princípios da Educação Integral (integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade, trabalho em rede);
- Princípios epistemológicos, unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018), as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdo, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios expressos nas DCNEI (2010) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil, a saber:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- ✓ Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

Na constituição dos princípios éticos norteadores do trabalho pedagógico será valorizada a participação da família no desenvolvimento da criança, na busca de intensificar a formação de valores, nas interações, nos papéis na educação e cuidados com a criança. Neste sentido, o cuidar integra e envolve o trabalho pedagógico na perspectiva orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL,

2014a) segundo o qual educar e cuidar “abrange o estímulo à curiosidade e expressividade infantis, à mediação de aprendizagens, à recepção das demandas das famílias. O cuidado é uma postura ética de quem educa” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 37). O cuidado como princípio atinge a dimensão afetiva e relacional e irá nortear a prática e reforçar objetivos na educação infantil, favorecendo a cumplicidade e confiança da família como parceira da escola na educação da criança.

Do ponto de vista político, observa-se a criança participante da vida social, que modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das experiências vivenciadas.

Em relação aos princípios estéticos, será reconhecida e valorizada uma das principais linguagens infantis para apoderar-se do social - o brincar. "Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 41). Ainda em relação aos princípios estéticos, além do brincar as experiências construídas e os trabalhos desenvolvidos por meio de projetos serão valorizados e permanecem na Proposta Pedagógica por se afirmarem como práticas de sucesso. Também contemplará as práticas culturais, sempre presentes no calendário das ações da escola. Entretanto, buscar-se-á desenvolvê-las a partir de uma organização interdisciplinar, considerando os interesses e contexto da comunidade escolar.

De acordo com o caderno guia da X Plenarinha, “a arte, como educadora estética, abrange acolhe e acessa expressões emocionais das crianças, assim como colabora para o desenvolvimento da imaginação, alicerce de toda atividade criadora” (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 33).

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quais sejam:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na

escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. 38).

A segunda edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018) adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que, à luz da BNCC (2017), assegura

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências

constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40).

De acordo com a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, o CEI 2 toma por empréstimo o que prevê o art. 29 da referida lei como base de sua prática pedagógica, considerando que

Art. 29 - a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Esses princípios possibilitam aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos

fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos (DISTRITO FEDERAL, 2014b) de acordo com seus pressupostos teóricos, a saber:

- o princípio da **integralidade**: O termo integralidade pressupõe a diferença entre *tempo integral* (aumento da carga horária do atendimento aos estudantes) e *educação integral*. “Integralidade deve [...] dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (*id. ibidem*, p. 28). Para tanto, deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida e que as práticas educativas articulam as mais diversas áreas de conhecimento com um único objetivo: o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas (*id. ibidem*).
- o princípio da **intersectorialização** prevê a necessidade de todos – sociedade, escola, serviços e poder público – atuarem coletivamente e de forma interdependente para um mesmo fim. O CEI 02 tem parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE), onde atividades relacionadas à saúde bucal, alimentação saudável e campanha contra a dengue são realizadas na Escola em parceria com a UBS 02 de Taguatinga. Também realizou atividades na Festa da Família atendendo toda comunidade escolar. Além desse, o Conselho Tutelar, quando acionado pela instituição, atende às demandas específicas.
- o princípio da **transversalidade** “pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola” (*id. ibidem*, p. 29). Assim sendo, esta proposta pedagógica contempla os Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade (*id. ibidem*).
- o princípio do **diálogo escola e comunidade**. O CEI 02 valoriza e preza por esse princípio. A comunidade é convidada para participar das reuniões, apresentações, festas e outros eventos. As ações buscam criar, manter e fortalecer relações entre a escola e a comunidade, valorizando sua cultura e tradições populares, contribuindo para uma gestão democrática de qualidade. A Gestão democrática acontece com diálogo, comunicação constante, comprometimento, respeito, também, na valorização das tradições e culturas populares locais. Portanto, o espaço escolar deve ser lócus privilegiado no qual

se dá “intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares” (*id. ibidem*, p. 29).

- o princípio de **territorialidade** implica ultrapassar a sala de aula, os muros da escola fazendo parcerias com a comunidade para a criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas e interações significativas. O CEI 02 em parceria com as famílias, oportuniza a saída das crianças para ultrapassar os muros da escola em visitas e passeios (Fazendinha, Teatro, Cinema, Circo, Passeios pelos pontos turísticos de Brasília dentre outros.). Variadas atividades pedagógicas, saberes, socialização, interações são exploradas a partir desses passeios estabelecendo relações e conexões para além da escola, ampliando a visão sobre território, fortalecendo autonomia, enriquecendo repertório, garantindo novas aprendizagens, “entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem” (*id. ibidem*, p. 29).
- o princípio do **trabalho em rede** e convivência escolar consiste na união de todos os serviços, visando a unicidade do trabalho, as trocas de experiências e informações, com o objetivo de aprendizagem com qualidade para todas as crianças. Dessa forma, são enfatizadas e destacadas ações integradas entre todos os profissionais envolvidos no processo educativo. Principalmente nas coletivas de Planejamento pedagógico estão presentes sempre o profissional da sala de recursos, da orientação educacional, pedagoga da equipe especializada de apoio a aprendizagem, representantes da equipe gestora, biblioteca, supervisão e coordenação pedagógica em constante articulação com os professores. Sempre incluindo também as famílias, por meio de informativos, reuniões e contatos por telefone e outros órgãos oficiais de apoio se necessários. A compreensão é a de que “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando (*id. ibidem*, p. 29).

Considerando ainda, a perspectiva de um Currículo Integrado vale destacar os princípios a seguir, que fazem parte da construção dessa proposta pedagógica, considerados como **Princípios Epistemológicos**, os quais são de fundamental importância na perspectiva de efetivação do Currículo. Vale destacar que, “princípios são ideais, aquilo que procuramos

atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 66). Destacam-se, pois, no mesmo documento, a partir dessa acepção:

- o princípio da **unicidade entre teoria-prática** possibilita a dinâmica ação-reflexão-ação própria do processo de ensino e de aprendizagem. Os professores, coordenadores dialogam, trocam experiências e executam ações concretas, quando se tornam autores do planejamento e elaboração das estratégias de ensino e de aprendizagem, de procedimentos para sanar dificuldades das crianças, interligando a teoria para fundamentar a prática do fazer pedagógico. Não há como dissociar teoria da prática e vice-versa. Segundo, Saviani, “sem a teoria a prática fica cega. Por sua vez, a teoria sem a prática é mera abstração, então é preciso saber dosar, mas quiçá tivesse mesmo mais teorias, aí sim muita gente teria aprendido mais coisas (SAVIANI, 2014, s/p).
- o princípio da **interdisciplinaridade e contextualização** - A interdisciplinaridade pode ser entendida como uma consequência natural da contextualização e vice-versa, na perspectiva de que a contextualização estabelece relações entre saberes culturalmente produzidos dentro e fora da escola, de cada campo de experiência, mediante formas de apropriação, uso de linguagens, significados. A concepção expressa pelo currículo é destaque no planejamento das nossas atividades, projetos, vivências de experiências. Uma única atividade pode explorar várias linguagens a partir do mesmo campo de experiência ou de maneira articulada, experimentando situações de aprendizagens coletivas e ou individuais, no sentido de que as linguagens não são ilhas, mas conectam-se e complementam-se, dando origem aos campos de experiência. “O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 68).
- o princípio da **flexibilização**: apesar de ter uma base comum, o Currículo da Educação Básica “garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas propostas pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, pp. 69-70). Por meio dessa flexibilidade curricular é possível atualizar e diversificar os meios de de

produção dos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, haja vistas as constantes exigências de uma sociedade em constante transformação que requer sujeitos mais críticos e criativos. Logo, tem-se a chance de reduzir a rigidez curricular por meio do diálogo entre os diversos campos de conhecimento, dado com mais transparência, maleabilidade e mais comunitariamente, buscando minimizar os efeitos da organização das grades curriculares com suas pré-exigências (*id. ibidem*).

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento integral das crianças, por meio dos eixos Educar, Cuidar, Brincar e interagir propiciando a vivência dos Campos de Experiência, permeados pelas várias linguagens, garantindo os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer condições pedagógicas de trabalho que valorizem o brincar, a arte, a diversidade e sustentabilidade;
- Promover a interação entre família e escola em prol do atendimento ao cuidado, atenção e educação das crianças, por meio de atividades que propiciem a participação dos pais, para além das reuniões pais, mas também no desenvolvimento de atividades de interação com a criança nos projetos trabalhados no decorrer do ano letivo;
- Valorizar e reconhecer a importância da Educação infantil dentro do processo de construção do conhecimento;
- Desenvolver práticas pedagógico-educacionais que promovam o educar, o cuidar, o brincar e o interagir, favorecendo as aprendizagens que valorizem a diversidade, a sustentabilidade e a construção da identidade e autonomia da criança por meio das interações sociais;
- Desenvolver projetos, valorizando as diferenças e sensibilizando a comunidade escolar da importância do processo de inclusão;
- Avaliar a instituição escolar de forma sistemática, participativa, analisar aspectos administrativos, ações pedagógicas e sugerir contribuições ao trabalho;
- Desenvolver projetos específicos, envolvendo a família na escolarização da criança, contribuir com a construção de valores e fortalecer a relação escola/comunidade;
- Respeitar a infância como etapa de desenvolvimento possibilitada pelo brincar e pelas interações sociais;
- Reconhecer a importância da escola como bem público, participando, valorizando,

melhorando, aprimorando e inserindo no trabalho pedagógico o envolvimento e o cuidado com a instituição;

- Participar das coordenações coletivas de estudo e planejamento na e da escola, as quartas-feiras, no sentido de aprimorar, planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas no contexto escolar;
- Participar de estudos, reflexões, estudos de casos, conselhos de classe, avaliações e encontros pedagógicos para fortalecer as relações interpessoais, socialização de práticas pedagógicas e atendimento direcionado a professores, alunos e familiares;
- Participar das coordenações setorizadas as terças e quintas para o planejamento das ações específicas para cada período;
- Participar de aprimoramento e formação continuada no espaço da coordenação pedagógica e em cursos ofertados pela EAPE e instituições conveniadas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais, respeitando os direitos da criança, valorizando suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas.

6.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil fornecem indicadores amplos do conhecimento, dos conceitos, habilidades e processos que as crianças adquirem durante esse importante período do desenvolvimento. Esses objetivos podem ser descritos sob grandes áreas do desenvolvimento (tais como elementos de leitura e oralidade; habilidades sociais; autonomia), ou mesmo por meio dos Campos de Experiências.

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades

da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural são as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas na escola. São indicadas e destacadas pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos (2014b), Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018). Segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil:

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

A criança ao ser inserida no universo da escolarização traz consigo experiências significativas que compõem sua história e fazem parte da sua vivência. Essas experiências devem ser valorizadas, a *Pedagogia Histórico-Crítica*, objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar, e socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber. A psicologia Histórico-Cultural acrescenta a importância do outro, das interações para a construção do saber e para o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, a educação se torna fundante para transformação das práticas sociais. Essas são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação do Distrito Federal – Educação Infantil (2018), portanto, direcionam as práticas pedagógicas do CEI 02.

A dimensão social defendida por Vygotsky (1991) será a norteadora das práticas da escola, pois, embora considerando as determinações biológicas do homem, na perspectiva

Vygotskyniana, a ênfase da dimensão social fornece instrumentos e símbolos (assim como todos os elementos impregnados de significado cultural presentes na sociedade) que mediatizam a relação do indivíduo com o mundo. O aprendizado é considerado necessário e fundamental no processo do desenvolvimento das funções cognitivas. O desenvolvimento pleno do ser humano depende, então do que aprende em um determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos de sua espécie. Nessa perspectiva, é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento, que é para Vygotsky (1991) a internalização dos modos de pensar e agir de uma dada cultura, garantindo assim a constituição das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas. No entanto, para que haja esta interação do homem com o meio cultural e o seu desenvolvimento é necessário que haja uma mediação, outro conceito fundamental para tal teoria. No que se refere a abordagem histórico-cultural, dizemos que há sempre um signo ou instrumento que está no meio da relação entre o sujeito e o mundo. Nesse caso o signo usado são as linguagens, que por meio das vivências nos campos de experiência o professor se torna o mediador, transformando essa experiência numa aprendizagem real e significativa.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental por meio da aquisição de habilidades e competências necessárias à sua formação e socialização. A escola privilegia a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança a partir do brincar e das interações sociais como preconiza as DCNEI (2010). A didática mediadora favorece a correspondência entre o conhecimento, o contexto e interesses dos alunos e anseios da sociedade.

O desenvolvimento do currículo da Educação Infantil seguirá os eixos norteadores **educar e cuidar, brincar e interagir**, descritos na BNCC (2017) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018). Serão respeitadas as diferenças socioeconômicas, de gênero, de faixa etária, étnicas, culturais e as necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência inclusos, bem como os direitos inerentes a todas as crianças.

Ainda de acordo com as DCNEI (2010) e a BNCC (2017) nossas práticas pedagógicas visam garantir os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que corroboram para a formação do protagonismo infantil. Que são: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Assim, todos os projetos pedagógicos desenvolvidos, colocam esses objetivos em perspectiva.

Os eixos do currículo e os direitos de aprendizagem são considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos (2014b): **Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**. A rotina na educação infantil é permeada por essa transversalidade, que solicita ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações. Desse modo, a elaboração do PPP preza por uma organização curricular de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional, anseios coletivos e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade das crianças com as quais atua

pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

Na dinâmica da prática pedagógica, o currículo se efetivará por meio da prática do trabalho com projetos elaborados e desenvolvidos a partir do levantamento de necessidades e interesses da comunidade escolar, o que irá garantir o aspecto social do desenvolvimento curricular. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar às crianças que a partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas ideias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos. (BRASIL, 1998, p. 57)

Os Projetos de Trabalho são elaborados e mediados como atividade organizada, que tem por objetivo resolver um problema ou responder a uma necessidade. Entretanto, na relação mediadora entre conhecimento e criança, o lúdico e o brincar, historicamente demarcando o trabalho pedagógico nesta instituição, se fortalecem como metodologia adequada ao trabalho na Educação Infantil, sendo completado e sistematizado por sequencias temáticas.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018, p. 30-31), destaca que:

Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades. Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012).

Os projetos serão organizados de forma a atender as necessidades comuns e às especificidades de cada etapa da Educação Infantil atendidas na escola, para cada projeto, temáticas são elencadas, elaboradas e sugeridas atividades em que o grupo seleciona os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados com maior ênfase, de forma que até o final do ano todos sejam contemplados. Alguns projetos elaborados nos anos anteriores receberam novos elementos em 2023 de modo a adequar a realidade e às contribuições evolutivas das práticas anteriormente realizadas a fim de atender as características e os objetivos das crianças e do próprio desenvolvimento pedagógico da equipe. Também serão trabalhadas algumas datas

comemorativas, como parte do contexto social, mas não como eixo norteador. A escola promoverá festas, exposições e eventos como uma forma de acolhida, integração família e escola, e da valorização do papel dos pais na educação dos filhos. Promoveremos aulas culturais fora do ambiente escolar, tais como Fazendinha, Teatro e Cinema. Na Semana do brincar e Semana da Educação Infantil, a escola promove atividades lúdicas, como brincadeiras, circuitos e apresentações culturais. Na Semana da Inclusão, são propostas atividades relacionadas ao respeito as diferenças e valorização, destaque para as crianças com necessidades especiais. A Festa da família será realizada em articulação com os projetos escolares, com apresentações dos alunos e a participação da comunidade. A Semana das Crianças será em outubro, com apresentação de teatro, brinquedos infláveis, passeio e lanche especial. Ao final de cada semestre, a escola promoverá uma festa para os alunos aniversariantes do semestre num momento de valorização da vida e do “Eu”. Em novembro, são destacadas atividades sobre consciência negra culminando o Projeto Taguatinga Plural iniciado em março. Ao final do ano letivo acontece o Projeto de Transição e a Formatura (solenidade) das crianças do segundo período.

A proposta é interdisciplinar e articular os Projetos e ações propostas pela Secretaria e Regional de Ensino (como Plenarinha e outros projetos, Feiras, Concursos e Exposições), os projetos específicos da escola alinhados a temáticas, a partir de um tema geral de acordo com o currículo, fundamentado e desenvolvidos em temáticas menores trabalhadas mensalmente, promovendo vivências de atividades e habilidades em diferentes campos de experiências, garantindo os direitos de aprendizagem da criança.

8.1 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

A seguir, são listados os projetos para a Educação Infantil propostos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

8.1.1 Projeto Plenarinha - “Identidade e diversidade na Educação Infantil: eu sou assim, e você, como é?”

Realizado durante todo ano letivo, tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância. Visa a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo

de aprendizagem. Com o tema Identidade e Diversidade na Educação Infantil, o projeto fortalece o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência; evidencia o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância e valoriza a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal.

8.1.2 Projeto Taguatinga Plural e Cultura da paz

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, não está fora da complexa discussão sobre a Diversidade, constituindo-se como fundamental para o desenvolvimento integral da criança, principalmente no que diz respeito aos aspectos cognitivo, psicológico e social, que são essenciais para a construção da identidade e autonomia nesta fase.

Os projetos têm por objetivo definir as estratégias que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa entre todas as crianças e demais integrantes da comunidade escolar. Promover o acolhimento, a convivência harmoniosa e respeitosa, de todos os grupos sociais, independentemente de gênero, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de deficiências motoras ou sensoriais ou intelectuais, apresentando a escola como um espaço de “encontro de pessoas, origens, crenças, valores, diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades e aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 36). Trabalhar e explorar aspectos relacionados à diversidade das tonalidades de cor de pele existentes na escola e conseqüentemente na família e demais espaços frequentados pela criança, favorecendo o desenvolvimento da tolerância reforçando a autoestima e identidade.

Todos nós somos importantes, não importam as diferenças de cor de pele, dos olhos ou dos cabelos; não importam as diferenças que existem no corpo das pessoas; não importam as diferenças sociais, culturais ou religiosas. A beleza do mundo em que vivemos está justamente em aceitar o outro como ele é, por isso há lugar para todos, só não há lugar para o preconceito (Lílian Corgozinho).

Além dos projetos anteriormente mencionados, com base no material pedagógico de apoio disponibilizado pela Secretaria de Educação, são desenvolvidos os seguintes projetos específicos na escola:

8.1.3 Projeto: “O brincar como direito dos bebês e das crianças”

Cada criança é um ser único com interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e todas têm o direito de brincar. A escola precisa garantir a inclusão de todas, em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras. O projeto busca garantir a qualidade do atendimento na Educação Infantil e abrange o acompanhamento pedagógico, com vistas à melhoria do trabalho educativo e à efetiva implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018). Considerando que, ao brincar, a criança explora o seu mundo por meio de materiais e brinquedos, envolvendo-se em atividades desafiadoras que conduz em situações de aprendizagem e, assim, se desenvolve de forma espontânea e intencional.

8.1.4 Projeto Vida Saudável - Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar e interagir

O projeto tem por objetivo ressignificar as práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição escolar, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.

O trabalho de conscientização nos primeiros anos de vida é um fator fundamental para o despertar de uma nova cultura, promovendo a valorização da vida. A escola, ao abordar sobre o tema de preservação e cuidados com a saúde, potencializa e desenvolve práticas que já são incentivadas pela família, como hábitos de higiene pessoal e de alimentação.

Os subtemas desenvolvidos no projeto serão: Higiene; Evitando doenças; Água; Alimentação saudável; Atividade física; Preservação do meio ambiente.

8.1.5 Projeto de transição: Visitando meu futuro

A escola é um local privilegiado em que as transições ocorrem frequentemente em diversos momentos, da infância à adolescência e à vida adulta as pessoas deslocam-se de casa para a escola e dentro dos espaços dela. Torna-se necessária a articulação entre as etapas e modalidades da educação para assegurar a efetivação de uma educação em processo pautada por constantes ações pedagógicas não possibilitando rupturas bruscas. O Projeto Transição

organiza ações para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, considerando as especificidades etárias, o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem percebendo o estudante como protagonista do seu processo educativo. O Projeto reflete sobre os processos de transição que ocorrem dentro da Educação Infantil, sobre as novas vivências, experiências, a relação com o outro (adultos e crianças), com o novo ambiente e com uma nova rotina. proporcionadas por essa transição e assim planeja e executa ações que colaborem para uma transição suave e confiável.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O CEI 02 atende as crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses. Educação Infantil – Pré-escola (04 e 05 anos); O trabalho pedagógico organiza-se em ciclos de aprendizagens, em processo de transição e apropriação de conceitos, distribuído em turmas e por faixa etária: Educação Infantil - I Período - Crianças de 4 anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso. Educação Infantil - II Período - Crianças de 5 anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso. O ciclo de aprendizagem na Educação Infantil não adota a progressão automática, mas sim a progressão continuada.

A organização do trabalho pedagógico é norteada pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018), documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria Nº 389, de 4 de dezembro de 2018. Esta é a 2ª edição, atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição publicada em 2014. De acordo com o documento, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais e a rotina.

9.1 Organização dos tempos e espaços

MATERIAIS: Os materiais utilizados auxiliam nas situações de aprendizagem quando usados de maneira dinâmica, apropriada a faixa etária e aos objetivos da intervenção pedagógica. Podem ser solicitados na lista de material escolar, recicláveis, industrializados, artesanais, de uso individual e ou coletivo, sonoro, visuais, manipuláveis, de diferentes tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Prioriza-se o uso de atividades que sejam desenvolvidas e exploradas por meio de objetos diversos (brinquedos, jogos, papéis, cordão, sucata, etc.) que propiciem a ludicidade e o desenvolvimento das diferentes habilidades.

AMBIENTES: Espaço e ambiente são elementos indissociáveis, ou seja, um não se constitui sem outro. Dessa forma, os ambientes da Educação Infantil no CEI 02 de Taguatinga têm como centro a criança e são organizados conforme a realidade da escola de acordo com a necessidade e interesse da criança e do planejamento curricular. Como a escola é exclusiva para essa faixa etária, as crianças têm toda a escola à disposição de acordo com os planejamentos feitos pelos professores.

TEMPO: Importante a criança elaborar sua noção de tempo, o professor organiza-se em termos cronológicos e conforme as situações de aprendizagem, para isso a rotina é planejada respeitando as possibilidades de atenção, movimento e interesse da criança. Cabendo aqui a articulação entre atividades sequenciadas, permanentes, psicomotoras, e que possam ser realizadas conjuntamente entre a criança e sua família, tornando-a, assim, dinâmica, flexível e surpreendente.

As aprendizagens das crianças ocorrem dentro com um determinado tempo. As avaliações formativas são feitas ao longo do processo e servem para que os professores estejam atentos a esse tempo e planejem as intervenções necessárias. Articulado através do planejamento das aulas a distribuição do tempo em cada atividade é direcionado na rotina da Educação Infantil. Os planejamentos levam em conta tais necessidades:

- Diminuir o tempo de espera de uma atividade para outra;
- Evitar ociosidade;
- Alternar momentos de atividades de higiene, alimentação, recreação dirigida, atividades livres.

ROTINA: A rotina é fundamental para o bom andamento das atividades escolares, permitindo planejar e organizar as atividades da criança e concretizar as intenções educativas do professor, e principalmente dando a segurança de uma previsibilidade à criança. Consiste na sequência de atividades a serem realizadas ao longo do tempo que o aluno permanece na escola e tem como apoio a reprodução diária de determinados momentos, possibilitando à criança segurança e domínio deste período. A rotina, bem organizada, faz com que, com o passar o tempo, as crianças se acostumem com os “combinados”, e desenvolvam maior autonomia na sua realização. A nossa escola funciona nos turnos matutino e vespertino. A rotina inicia com abertura do portão interno, com recepção através de música ambiente, dando prosseguimento em sala de aula com atividades permanentes ou ocorrem com regularidade: roda de conversa, “quantos somos”, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades planejadas dentro das temáticas, atividades na quadra, pátio e parque entre outras ações. Atividades coletivas como Contação de histórias no pátio, apresentação das crianças, recreio cultural também fazem parte da rotina.

ACOLHIMENTO E INSERÇÃO: Durante o primeiro mês do ano letivo, há um período de adaptação escolar para os alunos da Educação Infantil, onde se faz extremamente necessário um acolhimento sensível. A qualidade do acolhimento garante o êxito da criança no

contexto da Educação infantil. O estabelecimento de vínculos positivos depende da forma como a criança e sua família são acolhidos na escola. São ofertados um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, onde são priorizadas as relações interpessoais, as emoções, a afetividade, escuta sensível, olhar atento e caso necessário, flexibilização de horários visando amenizar as dificuldades e evitando até um possível trauma de ansiedade por separação. Ressaltamos e promovemos a reflexão sobre as emoções tão presentes durante este período de forma lúdica, trazendo a temática através de teatros e contações de histórias onde as crianças têm a oportunidade de refletir sobre seus próprios sentimentos, organizando-os internamente e sentindo-se acolhidos.

Atividades e vivências relacionadas ao cuidado físico e emocional são destacadas nesse período visando estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradualmente suas possibilidades de comunicação e interação social, além de favorecer o desenvolvimento da inteligência emocional a partir da identificação, reconhecimento, expressão verbal de sentimentos, reflexões e autoanálise das emoções vivenciadas.

Na vivência de experiências que forneçam elementos afetivos, as crianças aprenderão a conviver, a buscar soluções mais adequadas para situações conflituosas ou instigantes da compreensão dos sentimentos e que compõe o universo das interações sociais. Trabalhar situações que favoreçam a construção da identidade, de forma positiva, significa desenvolver interações que auxiliem na compreensão de si como sujeito, considerando os aspectos globais do desenvolvimento infantil, principalmente o emocional, o que auxiliará a criança a lidar com as diferentes situações da vida, a reconhecer e compreender conflitos, a identificar, respeitar e valorizar as diferenças.

Criar no convívio escolar possibilidades de interações humanas positivas e enriquecedoras ajudará as crianças a reconhecer, nomear e manifestar os seus sentimentos (alegria, tristeza, raiva, ciúme, decepção etc.) e a perceber e respeitar os sentimentos dos colegas e dos adultos.

Essas atividades irão auxiliar o professor na mediação do desenvolvimento emocional. Em atividades diferenciadas a criança irá identificar e diferenciar emoções, aprender a reconhecer e nomear sentimentos em si e treinar a empatia para respeitar os dos outros, experimentá-los em situações diversificadas, aprender a externá-los e a lidar com situações de conflito. Os sentimentos e emoções devem ser reconhecidos como aspectos importantes e integrantes do desenvolvimento humano e por isso não podem ser desconsiderados no trabalho pedagógico.

Outra ação realizada no decorrer deste período é destacada na temática: “A criança e seu contexto familiar escolar”. Explorada através de atividades lúdicas realizadas pela SEAA, Orientação Educacional e AEE também é uma ação realizada com o objetivo de diminuir os encaminhamentos das crianças pequenas com problemas de adaptação, comportamento, insegurança, baixa autoestima e dificuldades aprendizagem, vimos a necessidade de desenvolver essa temática para proporcionar a elas situações e experiências que desenvolvam habilidades para resolução de conflitos.

Dentre outros objetivos, temos:

- A criança terá possibilidades de reconhecer o seu lugar na hierarquia familiar e escolar e se sentir pertencente aos grupos;
- Discutir com os profissionais da escola sobre a sua postura pedagógica;
- Refletir com as famílias sobre o papel dos pais e das crianças nos diversos contextos;
- Diminuir os encaminhamentos dos alunos com problemas de adaptação, comportamento, insegurança, baixa autoestima e dificuldades aprendizagem.

Na reunião coletiva, apresentamos o projeto e realizamos um workshop com as dinâmicas a serem desenvolvidas com os estudantes, dentre elas a dinâmica dos “3 bonecos e 3 corações” para o exercício de ordem e pertencimento e a dinâmica do Café com Leite, sobre a mistura perfeita do papai e da mamãe que não se separa.

A ação aconteceu em horários específicos em cada turma, as crianças realizaram as dinâmicas e foi entregue a cada aluno uma folha contendo o papai, a mamãe e a criança para realização de um trabalho artístico com pintura e colagem, orientando pai e mãe juntos e depois a criança, conectados pelo coração, ligando os 3 corações.



RECREIO INTERATIVO: O Currículo em Movimento da Educação Básica para a Educação Infantil relata que

A Instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 25).

Para recriar as experiências das crianças por meio das vivências sugerimos o recreio interativo ao perceber que o momento do recreio apenas limitava-se ao ato de correr, com as frequentes ocorrências de quedas, esbarrões e empurrões. Como proposta principal, consideramos a transformação deste tempo num momento lúdico, prazeroso e de brincadeiras, onde as crianças possam se socializar com os demais colegas, aprender, por meio de jogos, a agir de forma solidária e exercitar a sua autonomia. Desse modo, as crianças terão a oportunidade de desenvolver limites, regras e respeito ao próximo.

Entende-se, também, que o recreio é um momento de aprendizagem, onde novas significações estão sendo constantemente construídas e que é um momento riquíssimo, onde a criança tem a oportunidade de conviver, crescer e trocar experiências.

As atividades lúdicas, jogos, danças e música propiciarão o desenvolvimento do educando na sua localização, orientação no espaço e na sua orientação temporal, além do aspecto motor, os aspectos afetivos, sociais e cognitivos.

Haverá músicas infantis durante todo o recreio, com temas sobre a importância da amizade, do respeito às diferenças, da alegria de brincar e algumas sobre esquema corporal.

O tempo destinado ao recreio é de 15 minutos. A escola tem usado, coletivamente, as brincadeiras dirigidas para minimizar os acidentes, tais como: pintura de rosto, pular corda, danças, atividades psicomotoras, dentre outras. Essas atividades são realizadas sob a supervisão dos professores readaptados, profissionais carreira assistência, professora da sala de recursos, Educadores Sociais Voluntários e a profissional da O.E.

9.2 Relação Escola – Comunidade

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. O ambiente

precisa ser acolhedor, seguro, estimulante e favorecer o estabelecimento de vínculos entre as crianças, as famílias ou responsáveis legais e os profissionais da educação.

A escola acolhe e insere a comunidade no âmbito de suas dependências. Desenvolve ações para envolver os familiares e/ou responsáveis nas atividades escolares compartilhando o processo de educação da criança. Oportuniza momentos de encontros entre família e escola, criando espaços favoráveis ao diálogo, por meio de reuniões para apresentação da equipe gestora e pedagógica, reuniões para acompanhar o desenvolvimento da criança e o percurso de aprendizagem, potencialidades e fragilidades; reuniões para informações, encaminhamentos e suporte da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional, direção e ou coordenação. As famílias também têm participação importante em outras atividades integradoras, como os eventos culturais festivos e pedagógicos.

9.3 Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos

A Educação Infantil é um momento decisivo e propício para a formação da personalidade das crianças. Através da convivência, os alunos estão em contato com o outro com suas diferenças, percebendo-se diferente também e nessa construção, ele tem a oportunidade de troca de experiências, de ajuda mútua e respeito com todas as crianças. Portanto, todos aprendem. As crianças com deficiência crescem socialmente, intelectualmente com o apoio e respeito de todos e as outras crianças têm a oportunidade de conhecerem outros parâmetros, de perceberem que cada um tem um ritmo para aprender, para falar e fazer as suas atividades.

As necessidades educacionais especiais podem ser identificadas em diversas situações que representem dificuldades de aprendizagem, decorrentes de condições individuais, econômicas ou socioculturais dos alunos. Entre as diversas condições que podem delimitar as necessidades educacionais especiais estão a deficiência intelectual, deficiência física, e o transtorno do espectro autista (TEA).

Inclusão escolar de crianças autistas ou outros tipos de transtornos globais do desenvolvimento é recente como a história da inclusão no Brasil. Inclusão exigiu da prática pedagógica ressignificações, pois mais do que promover e mediar, a aprendizagem do aluno especial, estabeleceu uma inversão dos papéis de ensinar e aprender. Inclusão significa para o professor se permitir a aprender e conviver na diversidade.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial,

o objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 11).

A Educação Especial oferta ao educando com deficiência o Atendimento Educacional Especializado (AEE) com o atendimento na Sala de Recursos no horário contrário à sala de aula. A professora da Sala de Recursos trabalha em parceria com a professora regente, elabora o Plano de AEE, confecciona materiais para facilitar o acesso ao currículo, realiza sensibilizações na escola, entre outras funções, para garantir uma inclusão de qualidade aos alunos com deficiência.

A criança com deficiência que participa da inclusão tem o direito à adequação curricular, que direciona e facilita as possibilidades de aprendizagem de forma flexível e gradativa. As adaptações curriculares são relativas ao projeto pedagógico, ao currículo de classe e individualizadas.

O CEI 02 de Taguatinga é uma escola inclusiva e atende, nesse ano, crianças com deficiência intelectual, Síndrome de Down, deficiência física e transtorno do espectro autista, e vimos a importância dessa convivência diariamente em todos os momentos com a participação ativa de todos os estudantes na aceitação, acolhida, amizade e respeito. Cada um, percebendo sua própria diferença e a diferença do outro, com direito a mesma escola e a pertencer a um grupo.

As crianças com deficiência também frequentam a Sala de Recursos no horário contrário sala de aula e desenvolvem atividades lúdicas e psicomotoras. Em nossa escola somos todos diferentes e é essa diferença que nos une!

Quase todas as nossas turmas inclusivas contam com o apoio e auxílio importantíssimo do Educador Social Voluntário, o que garante o trabalho real de inclusão. Quando se faz necessário, acontece o rodízio desses educadores entre as turmas.

A inclusão traduz-se numa convivência rica e desafiadora, mas também solidária e cooperativa em que os pequenos indivíduos estudantes da educação infantil ensinam a sociedade e aos adultos os verdadeiros valores da convivência e respeito das diferenças.

9.3.1 Atuação da Equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem – EEAA

É um serviço técnico, especializado de apoio pedagógico que atua em parceria com os profissionais da OE e do AEE. Trabalha com o objetivo de promoção da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva preventiva e interventiva. Participa dos projetos juntamente com a equipe pedagógica.

9.3.2 Atuação da Orientação Educacional – OE:

São atendidos os alunos encaminhados pela professora regente, que observou dificuldades de aprendizagem, problemas familiares e outros. A orientadora educacional desenvolve projetos específicos da sua área de atuação e juntamente com a equipe pedagógica planeja as ações que são desenvolvidas no decorrer do ano culminando com os diversos temas previstos nas temáticas.

9.3.3 Atuação do AEE/Sala de Recursos

A atuação da sala de recursos, no CEI 02 de Taguatinga, é complementar, ampla e dinâmica. Se trata de um serviço que trabalha com a inclusão no contexto escolar, com a criança no atendimento no horário contrário e parceria com as famílias e professores. Tem como objetivos: promover as condições das crianças ao acesso, participação e aprendizagem; atuar de forma colaborativa com o professor regente para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ou autista; identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando as suas necessidades específicas; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante e realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação etc.

9.4 Atuação dos profissionais de apoio escolar

9.4.1 Atuação dos Monitores e Educadores Sociais Voluntários

A atuação do Monitor bem como do Educador Social Voluntário (ESV) devem ser entendidas no contexto de uma escola inclusiva como fundamental para o processo de acolhimento, inserção e desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Atualmente, o CEI 02 conta com dois monitores concursados, atuando em jornada de trabalho semanal de 30 horas, recém-contratados, os quais dão apoio ao trabalho pedagógico realizado com os estudantes especiais.

Com relação à atuação do ESV, ela é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei Nº 9.608/1998 que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências, devendo constar o objeto e as condições de suas atribuições na unidade escolar. Esse ano, a escola conta com a atuação de 8 educadores, sendo 5 no turno matutino e 3 no vespertino. O Educador Social Voluntário acompanha os estudantes com Deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento/TGD/TEA em suas atividades de rotina, possibilitando a acessibilidade e participação em atividades que possam lhe oferecer muita dificuldade devido suas limitações pessoais; além de zelar pela higiene, alimentação e mobilidade, socialização desses estudantes.

9.5 Atuação da Coordenação Pedagógica

O educador ou o coordenador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um entre si, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia de todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e na formação do processo democrático (Paulo Freire).

Nesse sentido, o Coordenador Pedagógico no CEI 02 é considerado o maestro, atua como articulador e incentivador, que deve estar sempre atento à dinâmica das relações de aprendizagem no interior da escola, ao observar, propor e estabelecer caminhos para o sucesso do processo pedagógico. Além disso o Coordenador estimula, orienta e acompanha o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas

locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada. O Coordenador Articula também, ações que resgatam a participação da comunidade escolar no processo educativo. A atuação desse profissional é reconhecida em suas práticas de planejamento em conjunto com o corpo docente, na elaboração e execução das estratégias de ensino que melhor atendem as necessidades de aprendizagem das crianças, revisando-as sempre que necessário.

9. 6 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

No âmbito da Educação Infantil, pensar a formação continuada dos profissionais em educação perpassa compreender que transformações sociais impactam sua atuação junto aos estudantes que não apenas nasceram em um mundo cada vez mais tecnológico, mas que estão mergulhados nesse contexto mesmo que não disponham em iguais condições do acesso aos recursos e ferramentas tecnológicas.

Tal consideração é importante, pois, os novos tempos trazem consigo novas formas de entender a criança da educação infantil. Isso requer do profissional da educação uma visão mais ampla do que essa criança é capaz de fazer.

Nesse sentido, a equipe pedagógica (supervisão, coordenação), principalmente, mas também professores readaptados e serviços de apoio sempre que possível, propõem atividades diversas que, articuladas aos pressupostos teórico-metodológicos elencados no Currículo em Movimento para essa etapa de escolarização, envolvem palestras e estudos contemplando temáticas pertinentes às necessidades de aprendizagem das crianças e à organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, contando também com a contribuição de outros formadores da rede pública de ensino, sejam de outras escolas ou da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação do Distrito Federal (EAPE).

As temáticas apresentadas são fruto dos momentos de planejamento na escola, sugeridas não apenas pela equipe pedagógica no que se refere à coordenação, mas também apresentadas pelos demais profissionais considerando as demandas seja da sala de aula, em específico, ou relacionadas à organização do trabalho pedagógico, de modo geral.

Quanto à valorização dos profissionais de educação em nossa escola, tanto a equipe diretiva quanto pedagógica organiza momentos ao longo do ano por meio dos quais o trabalho de todos os profissionais seja reconhecido e publicizado. Entre elas estão: divulgação nas redes sociais e homenagens internas.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), a Educação Infantil (EI) passou a ser parte integrante da educação básica. Sua finalidade é promover o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, e assim complementa a ação da família e da comunidade.

Logo, é preciso pensar de que forma esse nível de escolarização é contemplado nas diferentes estratégias avaliativas, seja em âmbito local ou nacional, nas dimensões interna ou externa. Inevitavelmente, considerando a faixa etária das crianças é fundamental observar que elementos constituem os processos avaliativos adotados, com que periodicidade são feitos e com que finalidade.

De modo geral, o CEI 02, como unidade pública de ensino está sujeito à toda e qualquer convocação, por órgãos oficiais, seja em nível local ou nacional para participar de processos avaliativos ou de levantamentos de dados estatísticos voltados para a melhoria da qualidade do ensino que contemplem, por exemplo: taxa de matrículas, evasão escolar, estrutura e condições do prédio escolar, realidade socioeconômica da comunidade, gestão, formação e capacitação de professores, entre outros.

Além disso, são adotadas as seguintes estratégias:

10.1 Indicadores de Qualidade da Educação Infantil

Embora não haja avaliação em larga escala para a Educação Infantil é importante destacar que essa etapa de escolarização conta com documentos orientadores que respaldam sua dimensão qualitativa.

Organizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, o documento toma por base a legislação em consonância com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018).

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil têm por finalidade,

auxiliar as Unidades Escolares Públicas e as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, na organização do trabalho pedagógico, atento e cuidadoso

aos direitos das crianças, estimulando a reflexão e o diálogo sobre as suas concepções, práticas e contextos, com a perspectiva de buscar a qualidade do processo educativo que envolve a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2019c, p.6).

Nesse sentido, compreender o conceito de **qualidade**, visto ter diferentes acepções, é fundamental para que a organização do trabalho pedagógico no âmbito da educação, e isso inclui a educação infantil, seja realmente o que deve ser. Essa é, pois, a razão de o documento sugerir uma análise crítica da realidade na qual a instituição educativa se encontra, contemplando nesse processo todos os agentes que dela fazem parte.

Assim sendo, os referidos indicadores apresentam metas, organizadas em oito áreas focais, que se constituem parâmetros a serem observados no processo de avaliação da qualidade do atendimento ofertado pelas instituições de educação infantil, a saber: Meta 1 – Gestão de sistemas e redes de ensino Meta 2 – Formação dos professores e demais profissionais da Educação Infantil Meta 3 – Gestão das instituições de Educação Infantil Meta 4 – Currículos, interações e práticas pedagógicas Meta 5 – Interação com a família e comunidade Meta 6 – Intersetorialidade Meta 7 – Espaços, materiais e mobiliários Meta 8 – Infraestrutura.

De acordo com o documento Educação Infantil: subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n. 1.147/2011,

Não se trata apenas de coleta e organização de dados e informações, embora isso seja fundamental. Trata-se de pôr em relação a essas informações e o projeto pedagógico em vigor, de tal modo que todos se apropriem das proposições, critiquem, contribuam e acompanhem a organização e realização de ações que visam à melhoria constante da Educação Infantil. (BRASIL, 2012).

10.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional realizada pelo CEI 02 é um processo avaliativo organizado por ele e que avalia suas ações, tanto no plano da organização do trabalho pedagógico e da gestão da escola quanto da integração com as famílias. A avaliação institucional envolve toda a comunidade escolar, sendo esta composta pelos funcionários da escola e os pais e/ou responsáveis pelos alunos. Não participam as crianças tendo em vista a baixa faixa etária.

Para realização da avaliação institucional são aplicados normalmente questionários tanto pela escola (avaliação interna) quanto pela Secretaria de Educação (avaliação externa). No âmbito interno, de modo geral, são analisadas dimensões referentes à gestão da escola, à equipe pedagógica (supervisão/coordenação), aos projetos/ações desenvolvidas por professores

readaptados, aos atendimentos prestados pelos serviços de apoio à aprendizagem (Sala de Recursos Generalista e Orientação Educacional), ao acompanhamento dos alunos especiais pelos Educadores Sociais Voluntários, à parceria escola-família. No nível externo, algumas das dimensões já apontadas também são pontuadas e outras são avaliadas como: estrutura do prédio escolar, atuação da Secretaria de Educação nas ações de formação continuada dos profissionais de Educação e na melhoria das condições de trabalho etc.

10.3 Avaliação Formativa

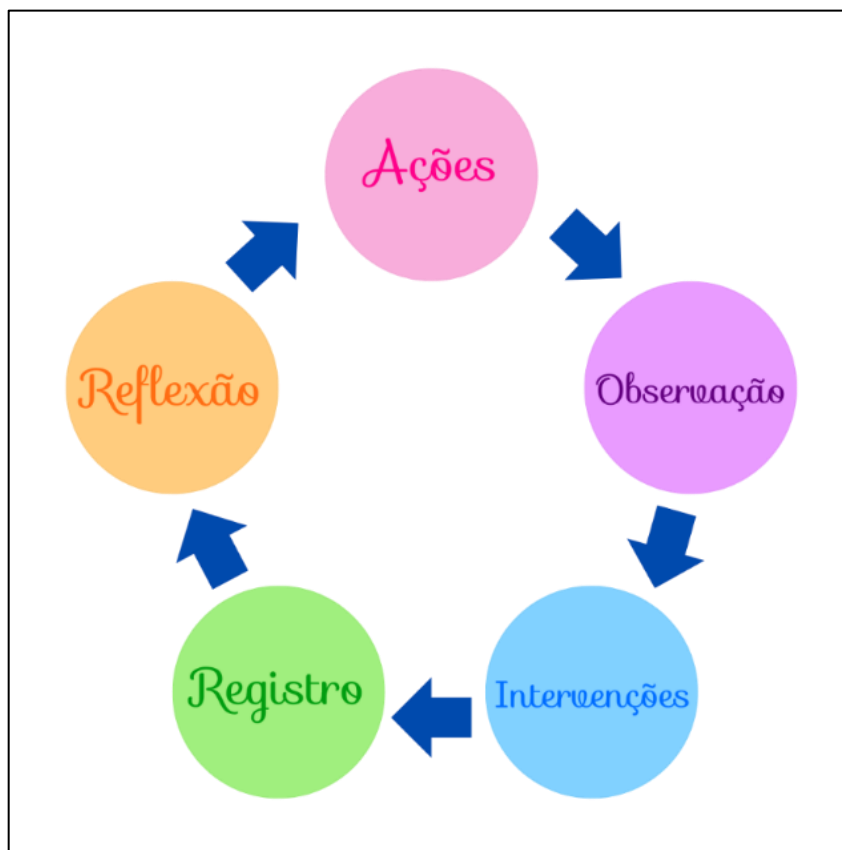
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) destacam que as instituições de ensino devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010, p. 29).

Portanto, é preciso que se tenha claro quais são os parâmetros da avaliação na Educação Infantil, isto é, os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo, os quais não visam a progressão estudantil e não devem ser vistos como determinantes de sucesso ou fracasso escolar.

Logo, é fundamental destacar que a avaliação do desenvolvimento das crianças tem que perpassar os campos de experiência que são propostos no Currículo, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações bem como considerar que as aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil entre os instrumentos avaliativos estão a observação e o registro feitos pelo professor que fornecem informações sobre as experiências das crianças. Além dessas, “outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc.” (BRASIL, v. 1, 1998, p. 59).

Portanto, na perspectiva formativa da avaliação, cabe ao professor o acompanhamento e registro, por diversos meios, das conquistas, das dificuldades e das possibilidades reveladas pelas crianças em seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem com vistas a melhoria da ação educativa, mas também para fortalecer a autoestima das crianças e potencializar suas capacidades bem como favorecer a participação das famílias no acompanhamento do processo de aprendizagem de suas crianças.



10.4 Conselho de Classe

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria N° 15 de 11 de fevereiro de 2015, dispendo em subseção própria na seção que trata sobre órgãos colegiados, diz assim:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Considerando o acima exposto, no CEI 02 o Conselho de Classe é realizado semestralmente, de acordo com a quantidade de turmas e é composto por membro da Equipe Diretiva, da Equipe Pedagógica, Corpo Docente e representantes dos Serviços de Apoio: Orientação Educacional, Sala de Recursos e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), sendo que neste ano, a escola não dispõe do profissional do SEAA.

Quanto às competências do Conselho de Classe, tem-se observado nesta escola, conforme a referida portaria, o disposto no Artigo 31, incisos, alíneas e parágrafos a seguir:

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) as necessidades individuais;
- b) as intervenções realizadas;
- c) os avanços alcançados;
- d) as estratégias pedagógicas adotadas.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

Para atender ao exposto no inciso III, aos professores é entregue previamente um formulário por meio do qual são feitos apontamentos referentes ao desenvolvimento geral da turma e indicados casos específicos que necessitem de atendimento por parte dos serviços de apoio ou de encaminhamento de outra natureza.

Alinhada à perspectiva formativa da avaliação na Educação Infantil e ao entendimento de que não se visa nessa etapa a promoção ou retenção de alunos, no Conselho de Classe busca também observar cuidadosamente de que modo as estratégias pedagógicas adotadas são adequadas e favorecem o desenvolvimento global das crianças. Portanto, o Conselho de Classe não se limita em falar sobre a criança, mas tratar da organização do trabalho pedagógico da escola em torno da criança.

10.5 Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)

O Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) é o documento oficial por meio do qual o professor registra informações sobre o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018). Nele são registradas também as orientações, as medidas e os encaminhamentos acerca dos aspectos que necessitam de alguma forma de intervenção pedagógica.

Vale ainda destacar, que os parâmetros que orientam o registro a ser feito no RDIC são normatizados por documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9.394/96 alterada pela Lei Nº 12.796/2013, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Resolução n.º 02/2020 - CEDF (com alterações dadas pela Resolução Nº 1/2021-CEDF, publicada no DODF Nº 30, de 12 de fevereiro de 2021, pela Resolução Nº 2/2021-CEDF, publicada no DODF Nº 126, de 7 de julho de 2021, e pela

Resolução Nº 3/2021-CEDF, publicada no DODF Nº 158, de 20 de agosto de 2021) que marcam a exigência legal acerca da avaliação para a Primeira Etapa da Educação Básica.

Logo, a construção do RDIC deve ser entendida como tarefa séria, cujo conteúdo não deve jamais pautar-se em achismos nem ainda fugir dos direitos de aprendizagens dessa etapa de escolarização ou mesmo sugerir abordagens de qualquer natureza que extrapolem a competência da escola.

Além disso, enfatize-se outra vez, que o RDIC é resultado de um processo diário de registro, fruto da coleta de observações dos processos e não dos resultados de atividades, por meio de diferentes instrumentos. Não tem a finalidade de comparar ou classificar a criança, mas de acompanhá-la em relação a ela mesma, fornecendo mediante esse documento informações importantes que valorizem seu potencial e que, sobretudo, permitam à família compreender o processo evolutivo do desenvolvimento de sua criança.

10.6 Reunião de Pais

A Reunião de Pais é entendida pelo CEI 02 como um momento de avaliação participativa e formativa. Não é um caminho de mão única, ou seja, aquele em que somente a escola convoca e repassa informações. Antes, é um caminho de mão dupla por onde transitam família e escola, na permanente busca de formas dialógicas abertas e construtivas.

No CEI 02 são realizados três momentos principais de reunião de pais sendo um no início do ano, outro no meio e outro no fim. Essas reuniões têm por finalidade, primeira, discutir aspectos relativos à avaliação educacional. Entretanto, sempre que necessário, a escola faz convocações extraordinárias para tratar de assuntos que carecem de atenção imediata em relação à aprendizagem da criança bem como às famílias é dada a oportunidade de a qualquer tempo solicitar atendimento para tratar de assunto de seu interesse.

Com base na perspectiva inicial de busca permanente por formas dialógicas abertas e construtivas, a reunião de pais não tem no CEI 02 uma estrutura engessada, rígida e que não possa sofrer alterações ao longo do ano. Nesse sentido, ainda que haja uma lógica de organização que fundamenta e orienta a reunião de pais, todavia, se houver a necessidade de a realizar em tempo e formato diferente do proposto, possíveis alterações são discutidas coletivamente e os ajustes acordados são feitos.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP NA ESCOLA

11.1 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	<p>Estabelecer práticas de aprendizagem e vivência, que promovam o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a justiça, o comprometimento com a coletividade, a não violência e a cultura da paz;</p> <p>Promover atividades para o desenvolvimento integral da criança;</p> <p>Conscientizar os alunos da importância do respeito às diferenças: sociais, étnicas e à pessoa com deficiência;</p> <p>Manter o currículo e a sua implementação no centro das atenções definindo prioridades;</p> <p>Estreitar os vínculos entre família e escola;</p> <p>Priorizar o brincar, lúdico.</p>
METAS	<p>Elevar a participação dos pais em pelo menos 85% dos pais nas atividades propostas pela escola;</p> <p>Diminuir em pelo menos 50% as ausências escolares dos alunos;</p> <p>Promover ações por meio das quais 100% dos alunos demonstrem atitudes de respeito às diferenças: sociais, étnicas, raciais e à pessoa com deficiência.</p>
AÇÕES	<p>Realização de reuniões, palestras, festas e momentos de encontro entre a escola e a comunidade;</p> <p>Estabelecer junto ao Conselho tutelar medidas de proteção à criança;</p> <p>Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis durante o recreio através de jogos, brincadeiras, brinquedos construídos, cantigas de roda e uso de materiais diversos sob a supervisão das professoras readaptadas e educadores sociais;</p> <p>Desenvolvimento dos Projetos;</p> <p>Planejamento de sequências didáticas interdisciplinares e contextualizadas;</p> <p>Reuniões de estudo e reflexões com os professores e demais servidores da escola.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Através do acompanhamento sistemático das atividades realizadas e reuniões avaliativas.</p>
RESPONSÁVEIS	<p>Direção, coordenação, professores, professores readaptadas, educadores sociais e demais funcionários.</p>
CRONOGRAMA	<p>Durante o ano letivo.</p>

11. 2 Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	<p>Promover os três níveis de avaliação na instituição;</p> <p>Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos;</p> <p>Incentivar o processo de autoavaliação dos alunos;</p> <p>Organizar e acompanhar as reuniões dos Conselhos de classe;</p> <p>Acompanhar a adequação curricular dos alunos.</p>
METAS	<p>Realizar, duas vezes por ano, avaliação dos indicadores de qualidade da educação infantil em conjunto com a avaliação institucional;</p> <p>Realizar a cada bimestre, em coordenação coletiva, estudo e análise das estratégias de avaliação formativa utilizadas;</p> <p>Realizar ao final do primeiro e do terceiro bimestres letivos reunião avaliativa com vistas à realização dos conselhos de classe;</p> <p>Organizar, a cada bimestre, atendimento dos professores junto a Sala de Recursos, ou sempre que necessário, relacionado ao acompanhamento das adequações curriculares.</p>
AÇÕES	<p>Realização de reuniões com toda a equipe de profissionais da educação com vistas à avaliação dos resultados relacionados aos indicadores de qualidade;</p> <p>Identificar estratégias adequadas que viabilizem a realização da avaliação formativa bem como coordenações de coletiva de formação referente à temática;</p> <p>Organizar as reuniões voltadas para a estruturação dos conselhos de classe;</p> <p>Viabilizar o atendimento dos professores pela Sala de Recursos no horário de coordenação mediante organização de agendamento do atendimento.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Por meio do acompanhamento sistemático das atividades realizadas e reuniões avaliativas.</p>
RESPONSÁVEIS	<p>Direção, coordenação, professores, professores readaptadas, educadores sociais e demais funcionários.</p>
CRONOGRAMA	<p>Ao longo do ano letivo, de acordo com a previsão de execução das ações.</p>

11.3 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	Obter um ambiente harmonioso, com funcionários valorizados e satisfeitos no desempenho de suas funções. Primar pela resolução de conflitos de forma harmoniosa.
METAS	Ter 100% dos funcionários engajados na qualidade do processo de aprendizagem e do trabalho na escola. Valorização de 100% os funcionários e de sua importância como educadores.
AÇÕES	Promover momentos de confraternização entre os funcionários, visando um relacionamento harmonioso. Promover a participação de todos os funcionários em momentos de formação e na reestruturação do Projeto Político Pedagógico. Incentivar a qualificação profissional e participação nos cursos da EAPE. Fomentar trabalhos coletivos que visem a integração do grupo.
AVALIAÇÃO	Através da participação dos funcionários nas atividades propostas.
RESPONSÁVEIS	Direção, coordenação, professores, professores readaptados e demais funcionários.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo.

11.3 Gestão Financeira

OBJETIVOS	Estabelecer uma gestão financeira baseada na economicidade dos recursos públicos. Administrar de forma transparente os recursos destinados a UE, seja PDAF, PDDE e verbas de emendas parlamentares, de acordo com os princípios que norteiam a gestão pública. Garantir a participação de todos na tomada de decisões referente a aplicação das verbas.
METAS	Adquirir bens de capital e de consumo, assim como serviços, conforme acordo estabelecido pela ata de prioridades. Utilizar as verbas para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e para o bom andamento das atividades técnicas administrativas.
AÇÕES	Elaborar um plano de aplicação de recursos financeiros que contemple as áreas pedagógicas e administrativas. Convocar a Assembleia Geral para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros. Discutir e identificar com a comunidade escolar a sua utilização.
AVALIAÇÃO	Através da aprovação da prestação das verbas.
RESPONSÁVEIS	Direção, Membros do Caixa Escolar e a comunidade.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo.

11.4 Gestão Participativa

A gestão participativa, acima de tudo, é uma forma de integrar toda a comunidade escolar, criando uma estrutura descentralizada, podendo contar com o engajamento de toda equipe. Partilhando a gestão, partilham-se méritos e responsabilidades.

O Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga vislumbra a participação dos órgãos colegiados no processo, que são: Assembleia Geral e as instituições escolares: Caixa Escolar, PDAF e PDDE.

Além disso, a comunidade escolar participa da reestruturação do Projeto Político Pedagógico.

OBJETIVOS	Resgatar a participação efetiva de todos os segmentos nas atividades propostas pela escola, enfatizado a importância da parceria (família/escola). Promover a utilização plena dos recursos e equipamentos disponíveis na escola, para a realização trabalho pedagógico.
METAS	Participação efetiva de toda a comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola. Aplicação de 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da instituição.
AÇÕES	Elaborar O Projeto Político Pedagógico com participação de toda comunidade escolar. Convocar a Assembleia Geral para definição, deliberação e acompanhamento da utilização das verbas. Promover reuniões coletivas para debater o Projeto Pedagógico Acolher a comunidade escolar de forma afetuosa, levando em consideração sua cultura necessidades.
AValiação	Reuniões para avaliação dos resultados, avaliação institucional.
RESPONSÁVEIS	Toda a comunidade escolar.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo

11.5 Gestão Administrativa

Na equipe gestora das Instituições de Educação Infantil, ampliam-se as possibilidades de garantir práticas comprometidas com as crianças e suas famílias. Essa tarefa institucional caracteriza-se pela ética do cuidado e da educação, considerando as crianças em sua potencialidade expressiva e relacional e em seus direitos de conviver, explorar, brincar, participar, expressar(-se) e conhecer(-se) em ambientes

convidativos e lúdicos e construir relações positivas e cooperativas entre elas e com os adultos (BRASIL, 2018, p. 38).

OBJETIVOS	Assegurar a constituição, de forma permanente na escola, de ambiente limpo, organizado e com materiais de apoio e estimulação necessários a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação para a cidadania; Manter o currículo e a sua implementação no centro das atenções definindo prioridades em função dele.
METAS	Aplicação de 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da instituição.
AÇÕES	Convocando a Assembleia Geral para definição, deliberação e acompanhamento da utilização das verbas; Viabilizando a participação dos pais e funcionários nas decisões de forma responsável;
AVALIAÇÃO	Análise de dados nas reuniões coletivas, de pais e na avaliação Institucional.
RESPONSÁVEIS	Toda a comunidade escolar.
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo.

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

O Coordenador Pedagógico contribui de modo significativo na medida em que articula ações que resgatem a participação da comunidade escolar no contexto do debate que permeia o processo identitário da escola. Portanto, o Coordenador Pedagógico é aquele capaz de promover o encontro dos diferentes segmentos da escola num mesmo ponto de convergência, embora realize seu trabalho num contexto complexo, marcado pela multiplicidade de dinâmicas e pela diversidade de concepções e de significações sobre o sentido da prática educativa: garantir a aprendizagem.

No CEI 02 o trabalho pedagógico vem sendo desenvolvido a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018), Projetos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como: Plenarinha, Projeto Brincar como direito das crianças e o Projeto Alimentação na Educação Infantil (mais do que cuidar, brincar, interagir e educar), Taguatinga Plural e por projetos específicos da escola.

Partindo desses documentos, a coordenação e supervisão pedagógica estruturam o planejamento a partir de temáticas, oriundas de um tema gerador de interesse comum, visando a mediação das aprendizagens oportunizando vivências em todos os Campos de Experiência e garantindo assim os direitos de aprendizagem. São realizadas mensalmente coletivas de planejamento onde são apresentadas e destacadas as temáticas, propostos objetivos por campos de experiência, sugestões de atividades, proposta de realização de atividades coletivas, como apresentações, passeios, circuitos, exposições, entre outros. No decorrer do mês, a coordenação planeja, acompanha, orienta e executa juntamente com os professores as ações e atividades relacionadas a essas temáticas.

O coordenador promove encontros pedagógicos de formação, estudo e pesquisa para coletivas; Seleciona e organiza coletivas para planejamento de temáticas, coordenações setorializadas por períodos; Confecção de materiais pedagógicos; Coordena as entradinhas (abertura de apresentações e atividades diversas); Acompanhamento dos planejamentos dos professores; Suporte aos professores (no planejamento, no material, bilhetes, etc.); Suporte à direção (bilhetes, avisos, murais, passeios, ocorrências com crianças, etc.); Registro das atividades; Participação nas reuniões, encontros e demais formações



12.1.1 Objetivos

- Coordenar a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), em parceria com a Equipe Gestora, garantindo a execução das ações previstas, bem como a implementação das diretrizes curriculares visando a melhorias no processo ensino e aprendizagem;
- Viabilizar com a comunidade escolar, o estudo do PPP e do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019a) juntamente com equipe gestora acompanhando sua execução;
- Elaborar e apresentar a equipe gestora o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica;
- Analisar e orientar o processo de elaboração dos Planejamentos mensais, em consonância com o PPP, o Currículo do Distrito Federal da Educação Infantil e as orientações da SEEDF, individualmente e/ou coletivamente, os professores do estabelecimento de ensino;
- Coordenar, acompanhar e orientar a execução e a Avaliação dos planejamentos conforme orientação da SEEDF;

- Promover e coordenar a formação continuada na escola e/ou ofertados pela EAPE, aos profissionais do estabelecimento de ensino, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- Coordenar e incentivar a prática de estudo que contribuam para apropriação de conhecimentos do corpo docente;
- Coordenar e acompanhar a implementação de ações das propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe;
- Organizar a Coordenação Pedagógica dos professores do estabelecimento de ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de efetivo trabalho pedagógico;
- Participar de programas de formação continuada que possibilitem o seu aprimoramento profissional e, conseqüentemente, o seu fazer pedagógico;
- Solicitar autorização dos pais ou responsáveis para realização da Avaliação Institucional, a fim de identificar possíveis necessidades educacionais especiais.



12.1.2 Ações

- Elaborar coletivamente com os professores o Plano de Ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de Pais e Professores;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;

- Estudar, pesquisar e seleccionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planejamentos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, no qual possamos atender com eficiência toda a clientela da instituição;
- Avaliar a execução dos planejamentos;
- Seleccionar materiais e recursos para a realização dos encontros;
- Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido;
- Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar;
- Construir o calendário de reuniões coletivas e individuais de planejamento;
- Realizar momentos de planejamento didático coletivo;
- Organizar momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula;
- Promover, em parceria com a equipe gestora, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos;
- Realizar, em parceria com a equipe gestora, OE, EEAA, momentos em que sejam apresentadas as incumbências de cada membro da equipe escolar, para que todos tomem conhecimento dos seus direitos e deveres;
- Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação do PPP;
- Reservar momentos de estudo pessoal;
- Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica;
- Acompanhar a construção do texto descritivo dos Relatórios de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), fazendo apontamentos que forem necessários para aprimorar o texto final adequando-o as normas da Secretaria de Educação;
- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- Promover a integração com a comunidade escolar no processo educativo;
- Realizar, em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar;
- Elaborar cronograma de reuniões com pais e/ou responsáveis das crianças;
- Promover atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os Pais;
- Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação;

- Realizar estudos relacionados as práticas avaliativas;
- Organizar o Conselho de Classe, elaborar e enviar atas de conselho para os professores por e-mail ou impressas;
- Elaborar com os professores instrumentos de sondagem de interesses, aptidões e habilidades;
- Organizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das aptidões e habilidade das crianças;
- Reuniões de planejamento com a equipe gestora: com o objetivo de planejar reuniões pedagógicas, eventos e repasse de informações;
- Reuniões Pedagógicas com os professores: com o objetivo de prevenir e buscar alternativas contra problemas com turmas e/ou crianças de ordem pedagógica e/ou comportamental;
- Disponibilizar sugestões de materiais e atividades para o planejamento pedagógico;
- Articular o trabalho das professoras readaptadas juntamente com a equipe pedagógica.

12.1.3 Parcerias envolvidas, público alvo e avaliação das ações

O trabalho da Coordenação pedagógica é realizado em parceria com a Supervisão pedagógica, Orientação Escolar, Sala de recursos, EEAA, Biblioteca, Equipe Gestora e com outros agentes externos: Posto de Saúde, Formadores da EAPE, Coordenador Intermediário, Contadores de histórias, Apresentadores culturais, Palestrantes, Pais ou responsáveis, entre outros.

As ações são destinadas a comunidade escolar, crianças, familiares e professores. A avaliação das ações: Acontece periodicamente nas reuniões coletivas através das devolutivas dos professores, das observações, do acompanhamento periódico das atividades e reuniões realizadas. As ações da Coordenação Pedagógica também são avaliadas e discutidas nos momentos de Avaliação Institucional.

12. 2 Plano de Ação - Sala de Recursos

Professora da Sala de Recursos: Lucy Ângela Cunha

12.2.1 Apresentação

O princípio fundamental da escola inclusiva consiste em que todas as pessoas devem aprender juntas, onde quer que isto seja possível, não importam quais dificuldades ou diferenças elas possam ter. Escolas inclusivas precisam reconhecer e responder as necessidades diversificadas de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, mudanças organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com suas comunidades (SASSAKI, 2005, p. 120)

A inclusão oficializada em 1994, com a Declaração de Salamanca, defende uma educação de qualidade para todos os alunos. A inclusão trouxe um novo olhar ao aluno com deficiência, no qual todos devem estar preparados para acolhê-lo, na sociedade e na escola. As transformações são necessárias, têm-se um novo paradigma em relação à inclusão, à visão que se têm da deficiência, à infraestrutura, aos recursos materiais e físicos, objetivos, conteúdos e processos de avaliação.

A Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) destaca que

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

A Resolução no 02/2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), institui as Diretrizes Nacionais para a Educação de Alunos que Apresentem Necessidades Educacionais na Educação Básica, prevê que no atendimento escolar sejam assegurados serviços de educação especial, sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.

A Sala de Recursos irá garantir uma educação de qualidade aos estudantes com deficiência e autistas, propondo o atendimento ao estudante no horário contrário, parceria e orientação às famílias, o trabalho sobre a conscientização da inclusão com a comunidade escolar, a parceria com as professoras regentes, a orientação e auxílio às professoras quanto ao preenchimento do Formulário de Registro das Adequações, a sistematização do serviço com o

Plano de AEE, a confecção de materiais, dentre outras funções. O serviço será realizado por meio da ludicidade com jogos, brincadeiras, vivências, interações, para promover o desenvolvimento da atenção, concentração, das percepções, funções executivas, das habilidades socioemocionais, artísticas, psicomotoras e cognitivas. O enfoque também percorrerá o tema geral do CEI 02: Alegria de viver no mundo!

RESOLUÇÃO Nº 1/2017-CEDF - Conselho de Educação do Distrito Federal

CAPÍTULO V - DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

Art. 21. O atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.

12.2.2 Objetivos Gerais

De acordo com a Resolução Nº 1 de 28 de março de 2017 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF):

Art. 22. São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado:

- I- promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;
- II- assegurar condições para continuidade de estudos;
- III- ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar.

Entre outros:

- Apoiar, orientar e atender o estudante e o professor diante das necessidades de adequação e organização do currículo escolar, com base na filosofia da educação inclusiva;
- Orientar e conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão na escola como também na sociedade;
- Estudar e se apropriar do Currículo em Movimento da Educação Básica / Educação Especial e do Currículo em Movimento da Educação Infantil junto à Equipe Diretiva,

Coordenadores e Professores em reuniões coletivas e momentos com os professores de forma individual ou coletiva.

- Fortalecer a autonomia dos estudantes para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
- Promover a motivação, a interação e o conhecimento através de jogos, brincadeiras e atividades pedagógicas diferenciadas, proporcionando uma aprendizagem significativa e adaptada a cada educando com deficiência ou autista.

12.2.3 Objetivos Específicos

- Mediar ações de forma construtiva com o professor regente, quanto às atividades que devem ser desenvolvidas e que favoreçam o processo escolar do estudante;
- Elaborar o Plano de AEE e apoiar o professor regente quanto à elaboração do Formulário de Registro das Adequações Curriculares;
- Realizar, em março, ações com todas as turmas e comunidade, abordando o respeito às diferenças, a inclusão e o pertencimento, na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais conforme previsto pela Lei Distrital N° 5.714/2016.
- Realizar momentos de sensibilização nas datas do *Dia Internacional da Síndrome de Down* em 21 de março, de *Dia Mundial de Conscientização do Autismo* em 02 de abril e *Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência* em 21/09 conforme disposto na Lei N° 11.133/2005.
- Enviar informes para a comunidade sobre as deficiências e o autismo;
- Realizar momentos de sensibilização com todos os funcionários da escola, incluindo equipe diretiva, coordenadores, professores, equipe da limpeza, portaria, cantina e secretaria.
- Realizar reuniões com as famílias no início do ano e sempre quando necessário, firmando essa parceria.
- Participar ativamente dos projetos desenvolvidos pela escola, promovendo também a inclusão dos estudantes com deficiência e autistas.
- Orientar e acompanhar os ESVs (Educadores Sociais Voluntários) e monitores da Educação Inclusiva, esclarecendo sobre as suas atribuições e o como lidar com as crianças.

- Articular com a equipe gestora quanto às adequações estruturais necessárias para garantir a acessibilidade do estudante a todos os ambientes da escola.
- Desenvolver e realizar em todas as turmas o Projeto: A Criança e seu Contexto Familiar e Escolar em parceria com a Orientadora Educacional e a Pedagoga, para trabalhar a hierarquia, a ordem e o pertencimento.



- Trabalhar com jogos artísticos, jogos expressivos, jogos sensitivos, jogos recreativos e pedagógicos;
- Promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a socialização e a interação de forma alegre e lúdica;
- Desenvolver a autonomia, a autoestima, o respeito, a iniciativa, tomada de decisões e o cumprimento às regras que no futuro poderão alicerçar a personalidade do educando;
- Trabalhar a psicomotricidade para um melhor desenvolvimento no esquema corporal, na coordenação motora fina e ampla, ritmo, orientação espacial, orientação temporal, equilíbrio, tônus, postura, as percepções auditivas, visual, tátil, olfativa, gustativa;
- Desenvolver o raciocínio, atenção, concentração e o pensamento criativo;
- Desenvolver habilidades e potencialidades através da ludicidade;
- Favorecer o aprimoramento da linguagem, a construção da língua escrita, comunicação e interpretação;
- Contribuir com o conhecimento, o respeito e os cuidados que se deve ter com o próprio corpo;
- Promover o desenvolvimento de valores básicos para o exercício da cidadania voltados para o respeito a si mesmo e ao outro;

- Confeccionar materiais pedagógicos para os alunos com deficiência e autistas, conforme a necessidade;
- Operacionalizar as ações necessárias à educação dos alunos com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar;
- Introduzir o estudante na aprendizagem da informática acessível, identificando qual o melhor recurso de tecnologia assistiva que atende às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como a capacitá-lo para o uso independente do computador.

12.2.4 Metas

Que o educando com deficiência ou autista desenvolva o seu potencial, a sua autonomia e suas habilidades, como parte integrante e ativa em tudo o que a escola propor.

Que os estudantes dessa IE respeitem as diferenças, percebam que elas também são importantes para a inclusão e acolham as crianças com deficiência ou autistas.

Que os profissionais dessa IE e a comunidade escolar participem do processo de inclusão de forma colaborativa.

12.2.5 Descrição da ação

Atividades a serem realizadas:

- Momento pedagógico com todos os servidores da escola, na reunião da coordenação coletiva, para discutir sobre vários assuntos relacionados à inclusão e para repasse de sugestões a serem desenvolvidas sobre as deficiências, o autismo, as diferenças e direitos humanos;
- Desenvolver atividades sobre a inclusão e as habilidades socioemocionais com todas as turmas da escola, através da ludicidade, com histórias, vídeos, músicas e quando possível apresentá-las à comunidade;
- Atendimento aos professores, às famílias e aos profissionais envolvidos com os estudantes (terapeutas, psicólogos, médicos).

- Construir parcerias com os professores regentes, sistematizar o trabalho e buscar estratégias para o atendimento dos educandos com deficiência ou autistas;
- Participação de todos os eventos, passeios e projetos desenvolvidos na escola.
- Realizar sensibilizações com a comunidade escolar.
- Orientar os Educadores Sociais Voluntários e monitores.
- Confeção de materiais conforme a demanda.
- Atividades lúdicas, envolvendo várias habilidades, esquema corporal e uso de jogos;
- Atividades de psicomotricidade.
- Expressão Artística: desenhos, pinturas, modelagens, montagens, dramatizações;
- Trabalho com Literatura Infantil: interpretação oral, interpretação de imagens, reconto oral, livros sensoriais.
- Uso de jogos de mesa, envolvendo palavras e descrição de figuras;
- Uso de Softwares Educacionais;
- Prática de descrição oral e reconto de situações vividas e significativas ao educando, através de aulas-passeio, atividades extracurriculares.

12.2.6 Período de execução

Durante o ano letivo de 2023.

12.2.7 Recursos necessários:

- Recursos humanos: Professora da Sala de Recursos e comunidade escolar.

- Recursos materiais:
 - Livros de Literatura Infantil;
 - Vários tipos de jogos e brinquedos;
 - Pranchas de apoio;
 - Quadro imantado, quadro branco;
 - Espelho;
 - Revistas e jornais;
 - Bolas, cordas, bambolês, prancha de equilíbrio, rampa de equilíbrio, peteca;

- Massinha, tinta guache, balões, tampinhas coloridas, canetinhas, lápis e pincéis engrossados;
- Aparelho de som, músicas infantis;
- Instrumentos musicais;
- Folhas polaseal para plastificação;
- Notebook, softwares educacionais, vídeos e aplicativos educacionais.

12.2.8 Avaliação

A avaliação será realizada através da observação diária, nas execuções das atividades lúdicas, no dia a dia dos educandos na Sala de Recursos e no âmbito escolar. Serão feitos registros do desenvolvimento individual dos estudantes nos atendimentos.

13. PLANO DE AÇÃO - BIBLIOTECA ESCOLAR REINO ENCANTADO

13.1 Introdução

A Biblioteca Reino Encantado foi criada no ano de 2015, com a chegada na escola, das professoras readaptadas Maria Barros da Silva e Michele da Silva Rodrigues. O nome da Biblioteca foi escolhido por se acreditar que os livros têm o poder de levar os leitores e ouvintes das histórias, ao mundo da imaginação.

O ambiente hoje utilizado, era uma biblioteca/depósito da escola. Com a chegada das professoras readaptadas que realizaram algumas reformas, foi possível viabilizar o início dos atendimentos aos alunos na Biblioteca.

No entanto, o espaço físico que é pequeno, tem limitado o desenvolvimento total das ações idealizadas pelas professoras atuantes, tendo em vista que além da sala ser dividida com o SEAA, o aumento do número de alunos ano após ano tem dificultado o atendimento dentro do ambiente.

13.2 Justificativa

Ler para as crianças revela as múltiplas possibilidades que os textos oferecem. As crianças conhecem narrativas, lugares, personagens e autores e têm a oportunidade de se encantarem com a leitura.

O ato de ouvir e contar histórias contribui e oferece ao desenvolvimento infantil várias possibilidades de aquisição de conhecimentos. Somente iremos formar alunos que gostem de ler e que tenham uma relação prazerosa com a literatura se proporcionarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com a leitura, como prática social, ensinada em situações em que a turma toda participe.

13.3 Objetivos

- Estimular o interesse pela leitura de diferentes tipos de textos;
- Estimular a leitura a partir das imagens;

- Diferenciar imagem de escrita;
- Favorecer o aprimoramento da expressão oral e gestual, comunicação, atenção, percepção, discriminação, criatividade etc.;
- Favorecer a interação escola X família levando textos para serem lidos em casa, bem como o cuidado e responsabilidade com os mesmos;
- Ampliar o vocabulário;
- Oportunizar a formação de sequência lógico-temporais;
- Permitir a livre- expressão do que a criança ouve, vê, sente, pensa, imagina, gosta etc.;
- Estimular a reflexão de um mesmo texto ou história;
- Fazer intercâmbio oral, ouvindo com atenção e formulando perguntas;
- Recontar histórias de repetição e/ou acumulativas com base em narrações ou livros;
- Oportunizar aos alunos momentos de interação e cultura;
- Despertar nos alunos o mundo do faz de conta e a imaginação;
- Desenvolver e aperfeiçoar a linguagem expressiva, atuando em peças teatrais;
- Ampliar as possibilidades de dramatizações, apresentações e jogos teatrais;
- Desenvolver sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio de apreciação e dramatização de obras literárias.

13.4 Metodologia

A Biblioteca possui um acervo de livros da Literatura Infantil. Os mesmos são organizados por temas, com o intuito de facilitar o acesso e manuseio.

Todos os projetos realizados na Sala de Leitura como: Contação de histórias, Dramatizações, Momento Leitura em Família e Educação Financeira, serão realizados pelas professoras atuantes que criaram as personagens: Fadinhas da Leitura Docinho e Florzinha, como forma de associação, as professoras se vestem de fadas em um momento mágico que encanta todas as crianças. As dramatizações serão realizadas na entrada dos turnos de acordo com os projetos e temáticas, as histórias serão contadas mensalmente, sendo realizada uma agenda de atendimento, onde cada turma tem seu horário previamente estabelecido, os textos do projeto Momento Leitura em Família serão enviados para casa a cada quinze dias. O projeto Educação Financeira, será realizado ao longo do ano.

13.5 Estratégias (ações)

- Selecionar a leitura com antecedência, preparando o ambiente de acordo com a proposta;
- Em algumas leituras, caracterizar-se de acordo com a história para criar maior aproximação da criança ao mundo da imaginação;
- Dar vida aos personagens através de objetos, fantoches, cartazes, etc...
- Fazer com que as crianças participem de produções artísticas para representar determinadas leituras.

13.6 Cronograma

- A Contação de histórias, ocorrerá mensalmente de acordo com os projetos/Temáticas definidos em coordenação com a equipe pedagógica.
- O atendimento das turmas na Biblioteca ocorrerá mensalmente, com histórias contadas pelas professoras atuantes na mesma.
- As Dramatizações, ocorrerão bimestralmente com a participação das professoras atuantes na Biblioteca e dos alunos.
- Momento Leitura em Família será desenvolvido a cada quinze dias, com a participação da família.
- O Projeto Educação Financeira, ocorrerá ao longo do ano de 2023 com a parceria, professores, família e alunos.

13.7 Expectativa

- Aumentar a concentração e atenção dos alunos a cada encontro com a leitura;
- Ampliar o repertório literário dos alunos por meio da leitura;
- Elaborar pensamento crítico em relação às histórias contadas e argumentação com os colegas;
- Ler e contar histórias a partir da observação de imagens;
- Favorecer o vínculo familiar, a partir do projeto: Momento Leitura em família;
- Desenvolver o protagonismo infantil a partir das dramatizações;

- Entender a importância de fazer o bom uso dos recursos financeiros tornando-se um adulto preparado para lidar com as finanças, desenvolvendo a habilidade de poupar para realizar sonhos.

13.8 Avaliação

A avaliação dos projetos ocorrerá ao longo do ano letivo de 2023 pela equipe pedagógica da escola, de forma a apreciar os pontos positivos, bem como sinalizar possíveis aprimoramentos que se fizerem necessários.



Contação de histórias



Dramatizações

14. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

UE: Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga

Telefone: 3901-6732

Diretor(a): Cláudia Fernanda Cortez Sotero Vice-diretor(a): Mary Elien Gomes

Quantitativo de estudantes: Aproximadamente 400 N° de turmas: 18

Etapas/modalidades: Educação Infantil

Serviços de Apoio: (X) Sala de Recursos (X) Orientação Educacional ()

Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

EEAA: Pedagoga Maria Aparecida de Sousa Dantas

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer a realidade da instituição, em suas várias dimensões.	Observar e levantar informações por meio de formulários. Registrar os aspectos percebidos nos diversos espaços e tempos do ambiente escolar.	Abril	Pedagoga da EEAA.	Se fará por meio de formulários e registro das reflexões durante a Coletiva.
	Analisar e refletir o contexto escolar com suas características específicas bem como a organização e estrutura do trabalho pedagógico, administrativo, social cultural, entre outros.	Participar da elaboração do PPP, contribuindo para que a escola consiga alcançar seus objetivos, colaborando com a concretização de uma cultura de sucesso escolar.	Março	Pedagoga da EEAA, Equipe Gestora, Professores, Orientadora do SOE, Professora da SR, Supervisora, Coordenadoras, e demais funcionários do contexto escolar.	
	Analisar a proposta do Projeto Político Pedagógico da UE.	Divulgar em reunião coletiva os dados coletados.	Maio	Pedagoga da EEAA e Orientadora do SOE (contribuições).	
Mapeamento dos estudantes	Identificar e conhecer os estudantes que tem diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando avaliação.	Analisar e coletar documentos na Secretaria, contribuir com a professora da SR e orientadora da SOE, com entrevistas às famílias.	Março e abril	Pedagoga da EEAA e Secretária da UE.	Ocorrerá por meio da entrega dos documentos nos prazos estabelecidos ou quando solicitados. E acontecerá mediante análise dos resultados.
		Verificar os estudantes em Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares - PAIQUE que sairão da escola e os que permanecem.	Segundo semestre	Pedagoga da EEAA.	
		Conversar com as famílias dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais do 2º período.	Abril	Pedagoga da EEAA e responsável pelo estudante.	
	Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto à secretaria e pasta no arquivo do SEAA.	Ler os relatórios dos estudantes com laudo e atualizar as pastas.	Maio	Pedagoga da EEAA.	
		Organizar arquivo passivo e ativo.	Fevereiro	Pedagoga da EEAA.	

Eixo: ACESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

Ações/ demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada para os professores	<p>Contribuir com a formação continuada dos professores.</p> <p>Viabilizar a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto da unidade escolar.</p>	<p>Conhecer as demandas dos professores por meio de uma escuta sensível e ativa.</p> <p>Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.</p> <p>Ofertar oficinas pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidades do professor/aluno.</p> <p>Convidar palestrantes com temas que viabilizem a reflexão, a apropriação de novos conhecimentos.</p>	<p>Maio</p> <p>No decorrer do ano letivo.</p> <p>Uma oficina a cada bimestre.</p> <p>Nas coordenações coletivas no decorrer do ano.</p>	<p>Pedagoga da EEAA, Orientadora do SOE, Professora da EAA, Equipe Gestora, Supervisora, Professores, Coordenadoras e Convidados.</p>	<p>Se fará por meio de formulários ou outros instrumentos após o momento de formação.</p>
Conselho de Classe	<p>Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e assessorar o trabalho coletivo.</p>	<p>Participar dos conselhos de classe. Fazer devolutivas, refletir, discutir e avaliar junto aos diversos profissionais envolvidos acerca da aprendizagem dos alunos, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação, organização curricular e outros aspectos referentes ao processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>Ao final de cada semestre do ano letivo.</p>	<p>Equipe de Apoio Escolar (EEAA, AEE, OE), Supervisora, Equipe Gestora, Coordenadoras e Professores.</p>	<p>Será realizada por meio de reuniões com os profissionais envolvidos no processo.</p>
Estudos de caso	<p>Estudantes que necessitam de adequação de atendimento por uma condição específica não prevista na estratégia de matrícula.</p>	<p>Favorecer a tomada de decisão de forma consciente por parte da equipe escolar, promover reflexões acerca de concepções de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes em situação não prevista na estratégia de matrícula; elaborar com todos os atores envolvidos nos estudos de caso estratégias para adequação do atendimento dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais ou em condições especiais não previstas nos documentos oficiais.</p> <p>Avaliar e definir encaminhamentos dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais na perspectiva de estratégia de matrícula.</p>	<p>A partir do segundo semestre.</p>	<p>Pedagoga da EEAA, Orientadora do SOE, Professora da EAA, Equipe Gestora, Supervisora, Professores e Coordenadoras.</p>	<p>Ocorrerá por meio do prazo estabelecido no estudo de caso ou mediante resposta dos órgãos competentes quando for o caso.</p>

EIXO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Identificar potencialidades e fragilidades do processo ensino aprendizagem.	Favorecer o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.	Observação, investigação, registro das experiências da criança em sua rotina no ambiente escolar.	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga da EEAA e Professores.	
Desenvolver estratégias que favoreçam a reflexão dos professores no acompanhamento/intervenção aos estudantes que apresentam alguma dificuldade no processo ensino aprendizagem.	<p>Conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.</p> <p>Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos estudantes encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada.</p>	<p>Assessorar a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva.</p> <p>Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p>	Ao longo do bimestre, conforme solicitações e necessidades dos profissionais.	Equipe Gestora, Supervisora, Pedagoga da EEAA em articulação com a Orientadora do SOE, Professora da SR, Coordenadoras e Professores.	Será realizada por meio de reuniões com os profissionais envolvidos.

15. PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: FRANCIVALDA PETRUCCI

Turnos: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional

o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (DISTRITO FEDERAL, 2019b, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,

Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019a, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<p>Implementar a valorização da Orientação Educacional.</p> <p>Contribuir durante o Período de Inserção e Acolhimento dos estudantes, bem como ao longo do ano letivo.</p> <p>Promover ações de acolhimento à comunidade escolar.</p> <p>Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Contribuir para a construção de um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas entre os membros de toda a comunidade envolvida com o processo educativo.</p> <p>Implementar uma proposta na perspectiva dos Direitos Humanos como trabalho em rede, através de valores, atitudes e práticas sociais.</p> <p>Articular ações que contribuam com o autogerenciamento das competências socioemocionais no contexto escolar, através da escuta sensível.</p> <p>Promover ações de prevenção e combate às situações de abuso sexual contra crianças.</p> <p>Promover ações para estimular a atenção e os cuidados com a saúde.</p> <p>Estimular ações que promovam o bem-estar, autoestima e pertencimento.</p> <p>Desenvolver ações educativas articuladas que favoreçam a Inclusão.</p>

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustent.			
Autoestima	X		X	Reunião coletiva articulada com SEAA e Sala de Recursos para Acolhimento da equipe escolar. Dinâmica Pertencimento Sistêmico	Ação junto aos Professores e demais Profissionais da escola	Março
				Projeto A Criança e seu contexto Escolar em articulação com SEAA e Sala de Recursos	Ação junto aos estudantes	
Cidadania	X	X	X	Vídeo: Direitos e Deveres das Crianças. Pensando um mundo melhor	Ação junto às Famílias	Abril
				Ação Plenarinha: Eu sou assim e você como é.	Ação junto aos estudantes	
				Contação de história: “O menino Poti”, Povos originários.		
Autocuidado	X	X	X	Oficina sobre Violência Sexual: identificando sinais de abuso sexual infantil.	Ação junto aos Professores	Maio/Junho
				Vídeo informativo: a importância de se observar e escutar a criança pequena, como forma de prevenir e/ou combater situações de violação de direitos. (Parceria com Conselho Tutelar).	Ação junto às famílias	
				Contação de história: Pipo e Fifi.	Ação junto aos estudantes	

Cultura de Paz	X	X	X	Contribuição através da Contação de histórias, com o Projeto Valores. (PP)	Ação junto aos Estudantes	Agosto/ Setembro
Transição	X	X	X	Palestra para os docentes do 2º Período. Quem é a criança do 1º ano?	Ação junto aos professores	Setembro
				Reunião com a equipe das Creches e CEI 02		
				Ações em parceria com as 2 unidades da Creche Padre Cícero: Reunião com os responsáveis.	Ação junto às Famílias	Outubro
				Tour das Creches pelo CEI 02	Ação junto aos estudantes	Novembro
				Ações em parceria com as EC 08 e EC 16. Tour do CEI 02 à Escola Classe: Conhecendo o meu futuro.		
				Ações junto ao 1º Período da escola.		
Inclusão de Diversidades	X	X	X	Vídeo/ Contação História (sobre Inclusão/ Diferenças) Parceria SEAA e Sala de Recursos.	Ação junto aos Estudantes	Outubro/ Novembro
				Projeto Cora, QUAL A COR DA MINHA PELE? Contação História e Desfile das Diferenças	Ação junto aos estudantes/ famílias	
				Vídeo Informativo	Ação junto às Famílias	

Integração Família/Escola	X		X	Vídeo: Família e Escola, parceria que dá certo!	Ação junto às Famílias	Durante o ano letivo
				Mensagens e Reflexões durante as coletivas: sobre acolhimento às necessidades das famílias.	Ação junto aos professores	
				Roda de conversa: Comunicação não violenta, a fim de prevenir conflitos.		
Saúde			X	Palestra sobre autocuidado e bem-estar. Síndrome de Burnout.	Ação junto aos profissionais da escola	Outubro
				Vídeos informativos Saúde e hábitos saudáveis	Ação junto às Famílias	
				Contaçon de história: A Cobra Banguela. Saúde Bucal.	Ação junto aos estudantes	

16. PLANO DE AÇÃO - PROFESSORES READAPTADOS

16.1 Objetivo

Atender às necessidades apresentadas pela equipe diretiva e grupo de professores quanto ao bom andamento dos trabalhos pedagógicos da escola.

16.2 Meta

Contribuir para o alcance das metas previstas no Projeto Político Pedagógico.

16.3 Ações

- Participar na organização dos trabalhos pedagógicos, confeccionando materiais como: jogos, alfabeto móvel, cartazes, fantasias, murais, oficinas etc.;
- Organização e execução de coletivas de formação;
- Auxiliar a equipe diretiva no atendimento aos pais, entrada e saída dos turnos;
- Participar no horário do recreio, de forma interativa com atividades dirigidas, observação, orientação e vigilância das crianças;
- Oferecer suporte em atividades externas pedagógicas;
- Participar de forma efetiva e colaborativa nos eventos culturais;
- Realização de atividades em parceria com o professor regente relacionadas a temáticas específicas;
- Produção e reprodução de materiais para o professor utilizar em sala de aula (mecanografia).

16.4 Avaliação das ações

Durante o ano letivo por meio de autoavaliação, pela equipe diretiva e durante as avaliações institucionais que envolvem todos os segmentos.

16.5 Cronograma

Decorrer do ano letivo.

16.6 Responsáveis

Adriana de Oliveira Damascena Freire;

Elissandra de Oliveira de Almeida;

Luciene Maria de Jesus Lima;

Maria Barros da Silva;

Michele da Silva Rodrigues;

Michella de Queiroz Bouglex.



17. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

17.1 Taguatinga Plural e Cultura da Paz

17.1.1 Objetivos

- Desenvolver ao longo do ano letivo estratégias, atividades pedagógicas e reflexões que possibilitem às crianças uma compreensão de que somos diferentes e que podemos conviver em grupo, compartilhando experiências, exercendo funções diferenciadas e respeitando as particularidades de cada um;
- Perceber-se como ser histórico e social, por meio do resgate da história pessoal e familiar, do reconhecimento do papel do sujeito integrante de instituições (família, escola e comunidade), identificando seus direitos e deveres como elemento das emoções vivenciadas;
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista);
- Favorecer o desenvolvimento da inteligência emocional a partir da identificação, reconhecimento, expressão verbal de sentimentos, reflexões e autoanálise das emoções vivenciadas;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com as quais convive;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando suas origens e respeitando diferentes configurações familiares.
- Interagir e respeitar as regras do grupo, convivendo em harmonia.
- Despertar e adquirir a consciência do respeito, da identidade dos povos africanos promovendo a reflexão a respeito da igualdade racial;

- Conhecer um pouco da história e cultura africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades;
- Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira identificando sua presença no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, brincadeiras, comidas, religião;
- Proporcionar as crianças com deficiência a promoção de suas capacidades, envolvendo-as em todas as atividades escolares.

17.1.2 Ações

- Contação de histórias em sala (rodas de leitura) e teatro no pátio relacionadas aos temas;
- Realização dinâmica do espelho; desenho autorretrato, contorno do corpo e desenho de suas partes no papel pardo, representação do seu corpo com massinha, recorte e colagem e outros;
- Construção da árvore genealógica;
- Promoção diária de uma convivência escolar com respeito às diferenças desenvolvendo uma cultura de paz;
- Encaminhamento das crianças que apresentam constantes conflitos ou atitudes preconceituosas a OE;
- Atendimento às crianças pela direção e OE para realizar intervenções quanto a dificuldades de relacionamentos, queixas e outros sofrimentos;
- Promoção de eventos sociais que visem a integração família/escola;
- Construção coletiva dos combinados e exploração de cartazes com as palavras mágicas;
- Contação de história e “batizado” Identificação das turmas nomeando cada sala com valores e sentimentos, associando a um clássico da literatura;
- Festa semestral em comemoração à vida, aos aniversariantes por semestre;
- Atividades sobre o contexto familiar e escolar da criança, realizado nas turmas pela professora da sala de recursos e a orientadora educacional (dinâmicas, experimentos, histórias, arte com representação da criança e seus pais...);
- Apresentação teatral com nascimento dos personagens Cora e Cirilo;
- Entrada da Orientação Educacional nas salas de aula para explorar a história “A cor de Coraline” e apresentar os bonecos negros: Coraline e Cirilo (Orientadora Educacional), Os bonecos serão levados pelas crianças para uma visita em sua

casa, a criança escolherá o boneco de sua preferência, independente do gênero e fará o registro de como foi essa experiência e socializará com os colegas e professora;

- Discutir se existe apenas um lápis cor de pele, conseqüentemente se existe apenas uma cor de pele, para valorizar todas as tonalidades de cor de pele. (produção de cartazes com pessoas com características físicas diversas, cabelos, tom da pele...)
- Apresentação de músicas, danças, e sons africanos: berimbau, tambor, atabaque, etc.;
- Brincadeiras infantis (amarelinha africana, escravos de Jó, roda pião, boi da cara preta etc.), - Apresentações culturais de capoeira, musicalidade, danças com grupos convidados, envolvendo artistas com necessidades especiais;
- Desfile de crianças com tranças e outros penteados africanos,
- Promover atividades periódicas que destaquem o protagonismo das crianças com necessidades especiais;
- Ilustrações, colagens, jogos e outros materiais com representação dos animais de origem africana;
- Concurso de desenho;
- Exploração de mapas e do globo terrestre, localização do continente africano;
- Promoção de atividades como apresentações teatrais, desfiles, circuitos e musicais em datas comemorativas (Dia Nacional de Luta das pessoas com deficiência, Dia Internacional da Síndrome de Down, Dia Mundial de Conscientização do autismo, Dia Nacional da Consciência Negra, Caminhada da paz, dentre outros.).

17.1.3 Responsáveis

Equipe gestora e pedagógica, professores, biblioteca, sala de recursos e orientação educacional.

17.1.4 Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2023.

17.1.5 Avaliação

A avaliação será realizada através das observações da autoestima, valorização e respeito entre as crianças, observações do comportamento, da convivência, de como acontece as interações e relações interpessoais.

17.2 Vida Saudável - Alimentação na Educação Infantil (mais do que cuidar, brincar, interagir e educar)

17.2.1 Objetivos

- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental;
- Incentivar a autonomia alimentar e fomentar a consciência para uma alimentação mais saudável;
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia;
- Perceber a importância da higiene no dia a dia, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar, individual e coletivo;
- Desenvolver o hábito de consumir o lanche da escola, observando a cor, sabor, cheiro, textura, estimulando os sentidos;
- Participar de atividades de preparo de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis;
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação de um adulto;
- Resignificar a alimentação escolar como atividade pedagógica;
- Contemplar a natureza e garantir a sua preservação;
- Compreender o sentido de ser uma criança consciente e participativa nas ações de preservação do meio ambiente;
- Conviver num ambiente agradável, onde um possa respeitar o outro e todos respeitem a natureza.

17.2.3 Ações

- Contação de histórias em sala (rodas de leitura) e teatro no pátio relacionadas aos temas;
- Participação da equipe de professores, equipe gestora, coordenadores e apoio pedagógico nos encontros e formações oferecidos pela Secretaria de Educação e CRE/SUBEB;
- Realizar e explorar receitas “O que é? Para que serve?”
- Confeção e exploração de gráficos (frutas preferidas, corrida das frutas...);
- Aliar a alimentação ao fazer artístico, apresentar telas, explorar seus elementos e fazer a releitura de obras em que artistas utilizaram alimentos como inspiração;
- Apresentação da equipe da cantina e conversa sobre a preparação do lanche, ingredientes, higiene dos alimentos etc;
- Atividade da UBS 02 de Taguatinga com atividades recreativas relacionadas a alimentação saudável;
- Realizar circuitos sensoriais (órgãos dos sentidos);
- Vivenciar a lavagem das mãos, escovação dos dentes, higienização dos alimentos;
- Promover piqueniques e experiências científicas com os alimentos;
- Realizar brincadeiras como pique fruta, caixa secreta (descubra qual é a fruta), jogos da memória, baile das frutas, adivinhas, entre outras;
- Cantar canções que explorem a temática;
- Aplicação de flúor e orientações sobre a escovação (UBS);
- Estimular os cuidados com o corpo (boa postura, atividade física e mental);
- Realizar circuitos psicomotores, atividades físicas, de relaxamento, Yoga e recreativas;
- Explorar rótulos e embalagens- produção de cartazes, pirâmide da alimentação;
- Produções coletivas de textos e livros de receitas;
- Exploração das cores, texturas, sabores, cheiros dos alimentos no dia- a- dia durante o lanche e por meio de circuitos e execução de receitas;
- Passeio pela escola identificando elementos da natureza;
- Vivências diárias de cuidados com o meio ambiente (produção e descarte do lixo, consumo, reciclagem, uso da água...);
- Utilizar recursos como entrevista, histórias infantis, músicas, parlendas, adivinhas, atividade para explorar os temas junto com a família e ampliar as aprendizagens.

17.2.4 Responsáveis

Equipe gestora e pedagógica, professores, biblioteca, sala de recursos e orientação educacional.

17.2.5 Avaliação

A avaliação será realizada por meio da observação crítica e criativa das ações e participação das crianças nas atividades propostas e do seu desenvolvimento enquanto indivíduos conscientes dos cuidados consigo e com o meio ambiente.

17.2.6 Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2023.

17.3 PLENARINHA 2023 – Identidade e diversidade na Educação Infantil- Eu sou assim, e você, como é?

17.3.1 Objetivos

- Fortalecer o protagonismo da primeira infância incluindo a opinião das crianças tornando-as partícipes no processo de aprendizagem;
- Fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência, evidenciando o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância para a valorização da identidade das crianças e da diversidade das infâncias no Distrito Federal;
- Possibilitar às crianças o exercício de cidadão ativo;
- Promover e favorecer o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por elas ocupados;
- Fortalecer o protagonismo infantil da criança na expressão de suas emoções por meio da arte;
- Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro.

- Valorizar a escuta das crianças no cotidiano;
- Oferecer oportunidades para ampliação do repertório expressivo e criação de produções artísticas das crianças, desenvolvendo a dimensão estética da arte.;
- Descrever, imitar, adaptar, comentar, individualmente ou em grupo, situações vivenciadas no dia a dia;
- Ampliar o universo visual e estético, a observação, a percepção de semelhanças e diferenças;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações;
- Realizar exposição das telas produzidas pelas crianças;
- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais, danças por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.

17.3.2 Ações

- Contação de histórias em sala, pátio e quadra sobre o tema;
- Participação da equipe de professores, equipe gestora, coordenadores e apoio pedagógico nos encontros e formações sobre a Plenarilha oferecidos pela Secretaria e Coordenação Regional de Ensino (CRE)/ Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB);
- Visita a museus, teatro, cinema, exposições, circos e feiras;
- Realizar apresentações teatrais, cinematográficas, circenses, musicais e de dança no ambiente escolar;
- Construir coletivamente coreografias, fantoches, maquetes, textos, vídeos e murais;
- Realizar no cotidiano brincadeiras cheias de arte (fantoches de sombras, pintura com cotonete, arte com elementos da natureza, brincadeiras musicais, pinturas com os pés e mãos, arte com giz derretido, pintura com pincéis de folha, fotografar e fazer a releitura, danças com tecidos);
- Participação em brincadeiras, danças e apresentações que destaquem a cultura dos povos originários;
- Incentivar a valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de artes em geral;
- Confecção de deboches e fantoches para a dramatização de histórias, imitando sons, gestos e movimentos;

- Momento Cultural-contato com artistas e suas obras;
- Realização dinâmica do espelho; desenho autorretrato, contorno do corpo e desenho de suas partes no papel pardo, representação do seu corpo com massinha, recorte e colagem e outros;
- Construção da árvore genealógica;
- Identificação das turmas por Valores visando a promoção diária de uma convivência escolar com respeito às diferenças desenvolvendo uma cultura de paz;
- Atendimento às crianças pela direção e OE para realizar intervenções quanto a dificuldades de relacionamentos, queixas e outros sofrimentos;
- Promoção de eventos sociais que visem a integração família/escola;
- Construção coletiva dos combinados e exploração de cartazes com as palavras mágicas;
- Contação de história e “batizado das turmas” - Identificação das turmas nomeando cada sala com valores e sentimentos, associando a um clássico da literatura;
- Festa semestral em comemoração à vida, aos aniversariantes por semestre;
- Promover atividades periódicas que destaquem o protagonismo das crianças com necessidades especiais;
- Concurso de desenho;
- Promoção de atividades como apresentações teatrais, desfiles, circuitos e musicais em datas comemorativas (Dia Nacional de Luta das pessoas com deficiência, Dia Internacional da Síndrome de Down, Dia Mundial de Conscientização do autismo, Dia Nacional da Consciência Negra, Caminhada da paz, dentre outros.).

17.3.3 Responsáveis

Equipe gestora e pedagógica, professores, biblioteca, sala de recursos e orientação educacional.

17.3.4 Avaliação

Ao longo do ano, através das atividades propostas, empenho, dedicação e envolvimento das crianças e professores.

17.3.5 Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2023.

17.4 O brincar como direito das crianças

17.4.1 Objetivos

- Vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral;
- Estimular a aprendizagem por meio do brincar nas diferentes linguagens;
- Resgatar brincadeiras antigas e da comunidade local;
- Inserir brincadeiras de origem indígena, quilombola e do campo nas atividades de rotina;
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas;
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças e sua família, característicos de diferentes culturas;
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como cirandas e rodas;
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

17.4.2 Ações

- Promover coletivas de estudo, reflexão e planejamento sobre a importância do brincar;
- Participação da equipe de professores, equipe gestora, coordenadores e apoio pedagógico nos encontros, Webinar e formações sobre o Projeto Brincar oferecidos pela Secretaria e CRE/ SUBEB;
- Inserir o brincar como elemento integrador dos diversos campos de experiência, articulando-os e que por consequência, proporcionar o desenvolvimento da criança de forma integral;

- Contação de histórias em sala (rodas de leitura) e teatro no pátio relacionadas aos temas;
- Exploração das telas do artista Ivan Cruz;
- Entrevista com os familiares sobre os brinquedos e brincadeiras preferidos de sua infância; registro gráfico e ou por vídeo, socialização da criança com a turma; convite para familiares virem brincar ou confeccionar o brinquedo na turma;
- Promover vivências especiais por meio do brincar nas datas: Semanas do brincar, Semana da Educação Infantil e Semana das crianças (brinquedos infláveis, teatro, musicais, atividades circenses, cinema, exposições, feiras, etc.);
- Exposição das obras de Ivan Cruz, releituras, dos brinquedos produzidos e participação nas brincadeiras; além dos cofrinhos produzidos junto com a família;
- Promoção de recreios culturais envolvendo as brincadeiras;
- Vivenciar brincadeiras africanas (Amarelinha africana, elástico, Terra e mar), indígenas (peteca, cabo de guerra) e do campo, identificando suas origens;
- Reconhecimento e registro de letras do alfabeto, associando ao nome de um brinquedo ou de uma brincadeira (Alfabeto dos brinquedos brincadeiras) - Produção do brinquedo e ou execução da brincadeira,

17.4.3 Responsáveis

Equipe gestora e pedagógica, professores, biblioteca, sala de recursos e orientação educacional.

17.4.4 Avaliação

Ao longo do ano através da observação do brincar no cotidiano escolar, das interações e aprendizagens.

17.4.5 Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2023.

17.5 Projeto de Transição: Visitando meu futuro

17.5.1 Objetivos

- Ajustar necessidades e afinidades entre essas escolas a fim de sintonizar os profissionais envolvidos e estabelecer uma continuidade harmoniosa;
- Realinhar as propostas de ambas as escolas de modo a fixar parâmetros comuns;
- Aproximar os profissionais de ambas as instituições para que conheçam as mútuas práticas pedagógicas bem como suas dinâmicas e demandas, e anseios para que a continuidade aconteça de forma natural e gradativa.
- Diminuir a ansiedade, oferecendo a criança possibilidades de lidar com os seus processos de aprendizagem e desenvolvimento de forma tranquila e autônoma.
- Articular coesão entre as etapas de ensino, a fim de respeitar o direito e ser criança em cada fase, evitando a fragmentação que a passagem de uma etapa para a outra possa gerar, favorecendo o potencial de aprendizagem das crianças.

17.5.2 Ações

Ações desenvolvidas para receber as crianças de casa e da creche para o CEI 02; entre as crianças do CEI 02 (1º e 2º período) e crianças que irão para o ensino fundamental:

- Pelo menos três encontros no último trimestre:
 - 1º. encontro: supervisores, coordenadores, orientadoras, pedagogas e professora Sala de Recursos, para delineamento do cronograma de atividades do projeto.
 - 2º. encontro: equipe citada no primeiro encontro e professoras, (dinâmica, lanche, mensagem, apresentação do PPP do CEI 02 de forma sucinta, angústias, possibilidades e desafios da EC 08
 - 3º. encontro: Reunião com os pais
- Acolhida das crianças da Creche no CEI 02 (recepção com contação de história no pátio, apresentação da escola e da sala de aula onde um aluno falará sobre a rotina escolar, atividades e piquenique na quadra).
- Visita dos alunos do 2º período para a Escola Classe 08 (recepção, história, músicas, visita aos vários ambientes da escola, lanche, vídeo, despedida).
- Aula da saudade para as crianças do 2º período /Formatura (solenidade).

- Oficina com as crianças dos 1º períodos – ação com vistas a mudança de período e de bloco dentro da escola;
- Coletivas com os professores do CEI 02- “A criança do 1º período” e “A criança do 2º período”;
- Semanas de Acolhimento e inserção; (acolhida das crianças nos primeiros dias de aula- funcionários fantasiados, música, bolha de sabão, teatro...).

17.5.3 Responsáveis

Equipe Gestora, Supervisora, Coordenadora, Orientadora Educacional.

17.5.4 Avaliação

A avaliação percorrerá o período de adaptação da criança, do professor, dos pais e da escola a nova situação de aprendizagem, e também, a partir das atividades realizadas após a visitação das crianças a Unidade Escolar sequencial.

17.5.5 Período de execução

Agosto a Dezembro

17.5.6 Colaboradores

Pais, gestores da Creche Padre Cícero e gestores da Escola Classe 08 de Taguatinga

18 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

No CEI 02 de Taguatinga a avaliação é realizada ao longo do ano, por meio das avaliações institucionais, Conselhos de Classe, Reunião de Pais e coordenações coletivas. O Projeto Político Pedagógico será avaliado pelos integrantes desta instituição, sendo assim, não é algo pronto e acabado, mas será sempre avaliado, repensado, redimensionado e realimentado no que for necessário, principalmente, para o alcance de seu sucesso e implementação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Esclarece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998.

_____. **Lei Nº 11.133, de 14 de julho de 2005**. Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 15 de jul. de 2005.

_____. **Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 25 de mai. de 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.b

_____. Ministério da Educação. **Educação Infantil: subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação**. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n. 1.147/2011. Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2012.

_____. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 7 de jul. de 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade da Educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2018.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: **Educação Infantil**. Brasília, 2014a.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: **Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014b.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: **Educação Especial**. Brasília, 2014c.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria Nº 15 de 11 de fevereiro de 2015**. Aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 41, p. 6. 15 fev. 2015. Seção 1.

_____. **Lei Nº 5.714, de 22 de setembro de 2016**. Institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 181, p. 1. 23 set. 2016. Seção 1.

_____. **Resolução Nº 01 de 28 de março de 2017**. Conselho de Educação do Distrito Federal. Estabelece normas para a Educação Especial no Sistema de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 71, p. 19. 12 abr. 2017. Seção 1.

_____. **Portaria Nº 380, de 23 de novembro de 2018** – Dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 224, p. 4-6. 28 nov. 2018. Seção 1.

_____. Currículo em Movimento da Educação do Distrito Federal: **Educação Infantil**. Brasília: SEEDF/SUBEB, 2018.

_____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Secretaria de Estado de Educação. Brasília, DF: 2019a.

_____. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Secretaria de Estado de Educação. Brasília, DF: 2019b.

_____. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.** Brasília, 2019c.

_____. **Resolução N° 02 de 1° de dezembro de 2020.** Conselho de Educação do Distrito Federal. Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 242, p. 24. 24 dez. 2020. Seção 1.

_____. **Resolução N° 01 de 9 de fevereiro de 2021.** Conselho de Educação do Distrito Federal. Altera os artigos 1°, 2°, 4°, 5°, 9°, 21, 27, 108, 114, 130, 142, 147, 156, 212, 217, 264, 287 e 288, e cria o artigo 283-A na Resolução N° 2/2020-CEDF que estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 30, p. 24. 12 fev. 2021. Seção 1.

_____. **Resolução N° 02 de 22 de junho de 2021.** Conselho de Educação do Distrito Federal. Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 126, p. 18. 7 jul. 2021. Seção 1.

_____. **Resolução n.º 03 de 17 de agosto de 2021.** Conselho de Educação do Distrito Federal. Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 158, p. 15. 20 ago. 2021. Seção 1.

_____. **Criança arteira: faço arte, faço parte - X Plenarinha/Secretaria de Estado de Educação - SEEDF: Brasília, Distrito Federal: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.**

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. **Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil em Reggio Emília.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. [tradução Marcel Aristides Ferrada Silva]. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Entrevista**. [mar. 2014]. Disponível em: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/536125/criador-da-pedagogia-historicocritica-fala-sobre-o-papel-da-escola>. Acesso em maio.2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2000.

VYGOTTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. SP: Martins Fontes, 1991.